

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Setembro de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

Valorizar trabalho das Santas Casas

O lançamento da segunda edição do livro do Fundo Rainha Dona Leonor contou com a participação do Presidente da República que enalteceu o papel das instituições que “aguentam o tecido social”

16 INTERIORIDADE DESTINOS NO INTERIOR SEM GENTE

Territórios envelhecidos e desertificados colocam inúmeros desafios às comunidades e suas Misericórdias. Mobilidade, recrutamento e sustentabilidade são palavras incontornáveis no vocabulário de quem diariamente se debate com a interioridade, num país marcado por assimetrias. O Voz das Misericórdias foi conhecer de perto essa realidade.



02 SAÚDE

Misericórdias têm interesse nas novas USF

08

O presidente da UMP aplaudiu a criação das unidades de saúde familiar (USF), de modelo C, com gestão assegurada por entidades do setor social e privado e recordou que as Santas Casas já cooperam nesta área através do projeto ‘Bata Branca’.

10 ARGANIL

Livro para enaltecer a obra de Dias Coimbra

A Misericórdia de Arganil lançou um livro para homenagear o legado de José Dias Coimbra, que foi provedor durante 40 anos. O lançamento teve lugar a 7 de setembro, dia do Município de Arganil.

05 PATRIMÓNIO

Visões diferentes das obras de misericórdia

Associando-se às Jornadas Europeias do Património, a UMP promoveu uma visita guiada em torno do tema “Obras de misericórdia: leituras iconográficas de desafios permanentes”.



Banco Montepio

180 ANOS UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.

bancomontepio.pt

PUB | MAI2024

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL – caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

Misericórdias interessadas nas novas USF

Saúde O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) aplaudiu a criação das unidades de saúde familiar, de modelo C, com gestão assegurada por entidades do setor social e privado. A medida aprovada em Conselho de Ministros, no dia 5 de setembro, prevê numa primeira fase a criação de 20 centros, dez em Lisboa, cinco em Leiria e cinco no Algarve.

Reagindo ao anúncio feito pelo executivo, Manuel de Lemos considerou “excelente” a medida por responder a uma necessidade evidente, sentida em todo o país, no acesso a cuidados de saúde primários. “Os números apontam para mais de um milhão e 500 mil portugueses sem médico de família e o papel das Misericórdias é responder a este apelo do governo, que no fundo é um apelo das pessoas. O nosso objetivo não é entrar em competição, mas sim cooperar com o Serviço Nacional de Saúde”, referiu a 5 de setembro em declarações à RTP3.

Em relação à operacionalização das novas unidades de saúde, Manuel de Lemos considera ser necessário “previsibilidade e estabilidade na legislação para não andarmos sempre a mudar”.

A cooperação neste nível de cuidados não é uma novidade para as Misericórdias, conforme adiantou o responsável, dando como exemplo o “sucesso” do projeto ‘Bata Branca’, que neste momento abrange 16 Santas Casas, através de parcerias com as unidades locais de saúde e/ou autarquias, incluindo ainda a Cruz Vermelha Portuguesa. Dados de janeiro e fevereiro de 2024 indicam que foram realizadas 13.313 consultas por 62 médicos de medicina geral e familiar em 12 das 16 Misericórdias que aderiram a esta iniciativa, iniciada em 2017, no âmbito de um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT).

Para Manuel Caldas de Almeida, ex-vice-presidente da UMP e responsável pela área da saúde aquando da criação do ‘Bata Branca’, “estamos numa situação tão crítica em relação à saúde e cuidados primários que se torna urgente encontrar soluções que vão de encontro às necessidades das pessoas”. Mas considerou, num debate transmitido na SIC Notícias a 7 de setembro, que o modelo “só vai funcionar se houver inovação na gestão e funcionamento”. 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Fátima-Ourém Festival de saúde para as famílias

A Misericórdia de Fátima-Ourém organizou nos dias 6, 7 e 8 de setembro o Festival da Sustentabilidade e Alimentação Vegetariana, impulsionado pelos amigos e voluntários da instituição que se propuseram a criar este evento pela saúde da pessoa, do animal e da natureza. O evento teve um grande leque de atividades para quem a visitou, desde conversas, formações e degustações gastronómicas até sessões de yoga, apelando à participação de toda a família.



Cabeceiras de Basto Secretária de Estado visitou Misericórdia

A Misericórdia de Cabeceiras de Basto recebeu a visita da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, no dia 13 de setembro. A secretária de Estado foi recebida por utentes e pela equipa da Misericórdia, tendo também estado presente o provedor de Barcelos, Nuno Reis, em representação do Secretariado Nacional da UMP, entre outros provedores da região. A visita abrangeu a Unidade de Cuidados Continuados Dr. Francisco Meireles, a obra da nova residência sénior e outras valências da instituição.

Edição que reforça e diversifica legado secular



Conhecimento Livro visa ‘preservar o património histórico e promover a cultura’, afirmou o provedor

Misericórdia de Ponte de Lima lançou a primeira edição da revista científica ‘Forum Limicorum: caderno de estudos limianos’

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Ponte de Lima A Misericórdia de Ponte de Lima lançou a primeira edição da revista científica ‘Forum Limicorum: caderno de estudos limianos’, no dia 2 de agosto, no âmbito das comemorações do 497º aniversário. O número inaugural foi apresentado no consistório (espaço anexo à igreja), pelo historiador José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, na presença de mesários, irmãos, investigadores e público em geral.

Segundo o provedor Alípio Gonçalves de Matos, a decisão de patrocinar esta publicação enquadra-se no compromisso, assumido pela atual Mesa Administrativa, de “preservar o património histórico e promover a cultura, conhecimento e ligação da Misericórdia com a sociedade civil”. Face à adesão registada, constatou com agrado o “sucesso” da iniciativa, que reúne artigos nas áreas da arqueologia, literatura, história e etnografia.

De periodicidade anual, a publicação pretende “servir de ponto de encontro entre as universidades nacionais e a boa investigação que se vai fazendo também localmente e regionalmente no Vale do Lima”, referiu Miguel

Ayres de Campos Tovar, editor da revista, ao Alto Minho TV, após o lançamento. No editorial da obra, reconheceu ainda a importância do “culto da memória” nos laços que unem as comunidades, elogiando a participação da Santa Casa nesta empreitada que “reforça e diversifica o seu legado secular enquanto guardião do bem comum das gentes limianas, acarinhando o tesouro da sua memória”.

Num convite à descoberta do património, a Misericórdia de Ponte de Lima tem outro projeto em curso, que torna este acervo mais acessível aos estudiosos e comunidade. Trata-se da digitalização e descrição do arquivo histórico para consulta online, em parceria com a autarquia, na sequência de uma candidatura a um programa ibérico de preservação de arquivos. O projeto ‘Malhas que o império tece: entre o local e o global no arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (séculos XVI a XX)’ tem a duração prevista de oito meses e contempla o tratamento de documentos entre o século XVI e 1982.

Ao VM o provedor adiantou ainda estar agendado para 14 de dezembro um congresso com o tema ‘Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades’, cujo programa será divulgado em breve.

As comemorações do aniversário incluíram a apresentação do boletim informativo, a celebração de uma eucaristia e momento de convívio com a comunidade. 



Reflexão A comunidade encontrou-se para ler e refletir sobre as memórias dos anciãos locais

Exposição na luta contra o esquecimento

Reguengos de Monsaraz De forma a celebrar com a comunidade o Mês Mundial da Doença de Alzheimer, a estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz organizou a exposição 'A Vida D'Gente', a decorrer entre 21 de setembro e 6 de outubro na Biblioteca Municipal de Reguengos de Monsaraz. Composta por vários registos de memórias dos utentes da instituição, a iniciativa representa "uma alegoria da eternização de memórias, numa luta simbólica contra os sintomas das síndromes demenciais", como se pode ler no cartaz do evento.

Uma memória que queiram guardar para sempre foi o que se pediu aos utentes da ERPI da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Em conjunto, a diretora técnica Isabel Rita e a animadora sociocultural Adriana Pereira levaram a cabo a missão de, através da recolha de memórias dos utentes, sensibilizar a comunidade para a doença de Alzheimer.

Além da vontade de informar sobre esta doença, um objetivo sempre presente ao preparar atividades é o de atrair a comunidade, pois, "se for muito interna, as pessoas acabam por não vir", diz Adriana sobre a escolha de fazer a exposição fora de portas. Para que possam "conhecer o espaço e sentir-se à vontade para tirar dúvidas", contactaram a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz para aproveitar o espaço "muito bonito e cheio de luz" da biblioteca.

Aí, cerca de 20 cartazes têm escritas as memórias individuais de utentes que as quiseram deixar para a eternidade. "Há as que falam de luto, da páscoa, do casamento, há de tudo um pouco", entrelaçando as histórias de vida de cada um e a história coletiva de práticas e tradições de outros tempos.

Contadas pelos próprios, estas partilhas "acabam por ajudar" os visitantes que se identificam com elas, num diálogo com os utentes (mesmo os com quase 100 anos) como participantes ativos na atualidade da Misericórdia.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Santarém Festival solidário por uma boa causa

A Misericórdia de Santarém vai organizar um festival solidário no dia 11 de outubro, sexta-feira, com o objetivo de angariação de fundos para a compra de material. O evento pretende reunir a comunidade em torno de uma boa causa: a aquisição de um elevador para o Lar dos Rapazes, uma das valências da instituição que é casa para crianças e jovens.



Póvoa de Lanhoso Visita com enfoque na tecnologia

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso foi palco de uma visita por parte da ministra da Juventude e da Modernização, Margarida Balseiro Lopes, acompanhada pela secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, e pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos. Durante a visita, o provedor Humberto Carneiro apresentou o sistema GTA para gestão de tarefas e atividades, implementado para otimizar a eficiência interna da instituição, manifestando disponibilidade para expandir o sistema para outras instituições sociais e de saúde.

Alvor Homenagem por 35 anos de trabalho

A Misericórdia de Alvor celebrou, a 4 de setembro, os 35 anos de carreira da auxiliar de educação Maria da Conceição Carcereiro. O provedor e a equipa reuniram-se para homenagear a trabalhadora com um ramo de flores e uma medalha comemorativa. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu "o inestimável carinho e dedicação".

A fogo lento

Os desafios da interioridade colocam o país, e naturalmente as Misericórdias, perante o imperativo de lutar pelo futuro de territórios envelhecidos e desertificados. Conforme o presente atesta, e aqui dedicamos uma reportagem ao tema, esta realidade merece um olhar atento e ações concretas.

Dos poderes públicos à iniciativa privada, passando pelo envolvimento do setor social, todos podem contribuir. Até em vertentes menos óbvias as assimetrias de desenvolvimento têm consequências na coesão.

A memória faz viajar. Os últimos dias deste setembro fazem-me recuar a 2010. O Parque Nacional da Peneda-Gerês e o Parque Natural da Serra da Estrela, "áreas protegidas", eram vítimas das lacunas nos domínios da prevenção e do ordenamento e contribuíam para uma negra contabilidade que colocava Portugal no top em termos de área devastada pelos fogos.

Nessa sequência, mais a frio, fui coautor de um documento que defendia a implementação de um conjunto de medidas de proteção e valorização da floresta. Tendo o ordenamento e gestão da floresta como pilar da prevenção, defendia-se a elaboração de um cadastro atualizado da propriedade rústica que permitisse chegar à titularidade real da posse das terras e servisse de base a uma gestão racional e sustentável das zonas florestais. Considerava-se fundamental que o Estado cumprisse com as suas obrigações de preservação e investimento no domínio público, além de não falhar com as pessoas afetadas, com as explorações económicas atingidas e as autarquias abaladas pela calamidade. Valorizava-se o esforço extraordinário dos bombeiros, das populações, dos agentes da proteção civil, e pedia-se uma melhor coordenação de meios de combate aos incêndios. O enfoque era dado à prevenção, vigilância e fiscalização. Pedia-se uma reprogramação do Programa de Desenvolvimento Rural que contribuísse para uma melhor gestão da floresta. Convocavam-se todas as forças e patamares de administração pública a encontrar formas de dar racionalidade económica às operações florestais preventivas.

A memória volta ao presente. De um país esquecido... até mesmo da sua metade! Se entre 2010 e 2024 ainda houve 2017, haverá agora a coragem de fazer o certo?

NÚMEROS EM DESTAQUE

239

Dados do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social revelam que, em 2022, as mulheres ganhavam, em média, menos 239 euros mensais (16%) do que os homens.

10

Segundo o GEP, o fosso salarial entre homens e mulheres aumentou pela primeira vez em dez anos, após diminuições consistentes ao longo dos anos.

57

O mesmo documento refere que as mulheres também são mais qualificadas: 57% das mulheres empregadas possuíam, em 2022, formação superior.

EM AÇÃO

Avis
Artesãos para
decorar o lar
de idosos

A Misericórdia de Avis dinamizou uma atividade para contribuir para a decoração de verão do Lar Nossa Senhora da Orada, convocando para isso artesãos da zona. A primeira convidada da instituição foi Margarida Carrilho, que expôs no espaço o seu artesanato e realizou um ateliê de expressão plástica que chamou a atenção das utentes que fazem crochê, tendo todas colaborado na criação de uma peça para decorar o lar.

**Alhos Vedros**
Visita que
gerou 'muito
entusiasmo'

A Misericórdia de Alhos Vedros recebeu, no dia 19 de setembro, a visita do bispo de Setúbal no Lar Pedro Rodrigues Costa, para grande entusiasmo "dos utentes e das trabalhadoras", partilhou a instituição em nota nas redes sociais. Além da ida a este lar, onde o cardeal foi recebido com algumas prendas, Américo Aguiar esteve ainda na Unidade de Cuidados Continuados Francisco Marques Estaca Júnior e na valência O Charlot, com respostas sociais para os mais novos.

**Obras**
abriram
portas
para o
encontro

Misericórdia de Mora inaugurou um conjunto de iniciativas para estreitar os laços de convivência entre a instituição e a comunidade

TEXTO **MIGUEL MORGADO**

Mora Um mural do artista Daniel Eime rouba a vista de quem entra na Quinta do Lameirão, local onde funcionam as respostas sociais da Misericórdia de Mora. Um desenho nas paredes de um dos edifícios abraça o visitante e empurra-o até ao novo alpendre de onde se alcança um horizonte tão longínquo e vasto quanto a vista pode alcançar. Além do mural, a instituição inaugurou, no dia 14 de setembro, os 'Jardins Mariano' e obras de requalificação do lar de idosos e do núcleo museológico.

"A street art, pintura de um rosto agradável cuja mão em forma de flor parece estar a receber as pessoas", explicou Manuel Caldas de Almeida, provedor da Santa Casa, a propósito das obras que abriram caminho entre a comunidade e a instituição, um caminho sem barreiras que tem como um dos seus pontos de encontro o requalificado Jardim Municipal, território de reunião intergeracional e inter-relacional entre idosos, famílias, filhos, netos e população em geral.

Nas obras de requalificação do lar de idosos, financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor e pelo PARES 3.0, o circuito interno, já trilhado pelos utentes, é alargado ao exterior. O novo mapa tira proveito das características naturais de estimulação sensorial, física e cognitiva que a natureza pode oferecer aos idosos, em especial aos portadores de demência, parte importante da população residente.

"Isto é um lar que quer pôr as pessoas que estão dentro lá fora e as pessoas que estão lá

fora cá dentro", sintetizou Caldas de Almeida ao VM. "Tem de ser um sítio natural para quem está fora entrar e um sítio natural para quem está dentro sair e haver um encontro nestes espaços", explicou.

Peças de damas e xadrez atravessam-se no caminho de quem pisa estes terrenos. "Ajudará a que as pessoas possam brincar, jogar e, enfim, interagir. Ou seja, puxar um bocadinho pela cabeça, corpo, alma e pela convivência", fixou o provedor.

Antecedem os 'Jardins Mariano', inaugurado em "homenagem ao vice-provedor, grande motor nesta casa e desta obra", lembrou Caldas de Almeida às entidades presentes, num local onde outrora existia um "cabeço com arbustos maldispostos" e que deu lugar a um "espaço aberto e de comunicação com o jardim", classificou.

Entre os passos dados, o maior de todos foi trazer a vida do Jardim Municipal para dentro da instituição e levar esta até ao jardim. "Já está a acontecer naturalmente. Os miúdos começam a vir para aqui, as pessoas ao fim de semana começaram a fazer piqueniques e, portanto, naturalmente, os idosos saem, convivem e sentem que continuam a fazer parte da família", descreveu o provedor na conversa com o VM.

"O facto de o Jardim Municipal estar nos nossos espaços" potenciou esta mudança de paradigma na forma como se olha para um lar, que "não é uma plataforma final antes de morrer, não é um fim, tem de ser um sítio onde



JOSE ARTUR MACEDO

Chapéus para levar idosos à universidade

Exposição Os utentes das Santas Casas da Misericórdia de Alijó, Montalegre e Vila Real aceitaram o desafio da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e do Centro Social e Paroquial de Constantim: fazer chapéus criativos, que deram origem a uma exposição.

Através de materiais reaproveitados, com ajuda de tesouras, cola, alicates e pincéis, os idosos puseram mãos à obra e tornaram uma ideia numa realidade. Na Misericórdia de Montalegre, 13 utentes do Lar de São José abraçaram o projeto. Um número simbólico, uma vez que remete para o famoso evento cultural da vila, a Sexta 13.

Já o chapéu da Misericórdia de Vila Real foi inspirado por jardins, árvores autóctones, flores e uma grande variedade de aves. “Recriámos um chapéu, unicamente elaborado com materiais naturais e recolhidos pelos utentes nos jardins. Para nós, foi importante mostrar o orgulho que os nossos utentes têm em residir num espaço tão acolhedor e rodeado de natureza”, frisou nota da instituição.

O projeto abrangeu 19 instituições particulares de solidariedade social de vários concelhos, como Alijó, Montalegre, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real. Dezenas de utentes criaram cerca de 20 chapéus.

A professora da UTAD, Daniela Fonseca, destacou a envolvimento da iniciativa e a sabedoria dos mais velhos. “Uma iniciativa que contaria com 20 ou 30 pessoas no máximo já vai quase em 200 e para nós é absolutamente incrível, porque nos permite ter contacto com uma faixa da população que muitas vezes é esquecida pelas universidades. Estas pessoas são bibliotecas e tudo o que sabem e registam é absolutamente incrível”, afirmou.

A exposição ‘Chapéus há muitos’ esteve patente, até fim de agosto, na Biblioteca Central da UTAD e foi promovida para assinalar o Dia dos Avós, celebrado a 26 de julho.

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

vamos viver, como outros sítios em que vivemos, é mais uma etapa”, reforçou.

Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi uma das personalidades a marcar presença em Mora. Para o responsável, o “Fundo Rainha Dona Leonor é uma parceria muito importante” e, aproveitando a presença do secretário de Estado da Segurança Social, Jorge Campino, prometeu continuar a dialogar com a tutela. “São assuntos que dizem respeito aos portugueses e não assuntos das Misericórdias, que são o elo de ligação entre as comunidades e o Estado”, frisou.

As inaugurações em Mora contaram ainda com a participação de Ângela Guerra, vogal da Santa Casa da Misericórdia Lisboa, Paula Chuço, presidente da Câmara Municipal de Mora, e Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora, que procedeu à bênção dos novos espaços.

ASILO VIROU MUSEU

“Era um antigo asilo que transformámos em museu”, disse Caldas de Almeida sobre a requalificação do núcleo museológico. “As pessoas ainda não perceberam o que são as Misericórdias e aqui explicamos qual a missão e como funcionam.” Para isso, o espaço conta com “uma sala com a ligação à igreja, outra com procissões e promessas, uma sobre as obras de misericórdia e outra com doações”. No espólio, estão também as telas de arte contemporânea, adquiridas no âmbito do projeto entre UMP e Cooperativa Árvore.

Porto Bagagem com alegrias e memórias

Os utentes do Lar Residencial do Centro Integrado de Apoio à Deficiência, da Misericórdia do Porto, viajaram para Espanha no fim do mês de agosto. Ao longo do roteiro de verão, os utentes visitaram Ávila, Toledo e Ciudad Rodrigo, além da capital espanhola de Madrid, onde exploraram o Museu do Jamón e o Parque Warner. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia partilhou que a viagem foi possível pela participação da comunidade na ‘Caminhada pela Inclusão’, trazendo agora “na bagagem memórias de alegria”.



Paris Conhecer a comunidade portuguesa

A Misericórdia de Paris recebeu, no dia 29 de agosto, a visita da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, para uma reunião com o objetivo de “se inteirar da realidade social da comunidade portuguesa de França”, de acordo com nota nas redes sociais da instituição. No encontro com a provedora Ilda Nunes esteve também presente o conselheiro da embaixada de Portugal, Hugo Palma, a chefe de gabinete, Susana Lamas, e membros dos corpos sociais da Misericórdia.



JEP A UMP abriu as portas da sua sede para uma visita guiada em torno das obras de misericórdia

Visita guiada em torno do património

Património A União e as Misericórdias associaram-se às Jornadas Europeias do Património, de 20 a 22 de setembro, com ações que interpelaram o público a redescobrir a história e identidade das instituições. Com o tema ‘Rotas, Redes e Conexões’, a edição de 2024 foi uma oportunidade de reflexão sobre as redes que nos unem em torno de uma herança cultural comum.

Para assinalar a data, a UMP abriu a sua sede para mostrar duas coleções de pintura e uma coleção de ilustrações. A visita guiada ‘Obras de misericórdia: leituras iconográficas de desafios permanentes’ colocou em diálogo a visão de diferentes artistas em torno do ideário das Santas Casas, permitindo “reconhecer a atualidade desta mensagem”, lê-se na brochura distribuída aos visitantes.

Noutros pontos do país, as Misericórdias marcaram a data com visitas aos espaços que cruzam a história da instituição com a das comunidades.

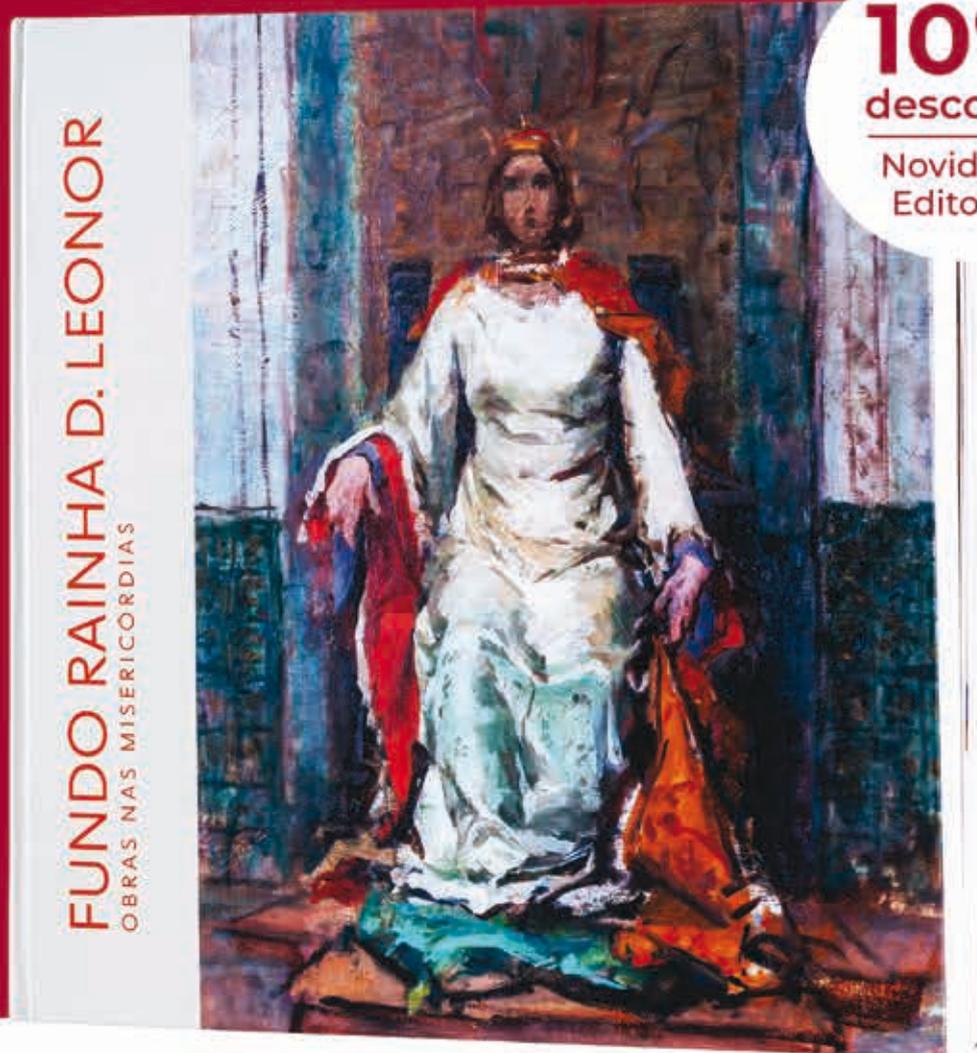
Na Lourinhã, o público foi convidado a apreciar as obras do Mestre da Lourinhã e de Lourenço de Salzedo, entre outras peças de arte sacra, enquanto em Leiria a igreja acolheu um concerto e uma oficina para a construção de um livro. A Santa Casa de Vila do Conde dinamizou um ciclo de visitas ao museu, igreja e Capelas dos Passos, enquanto a congénere do Porto promoveu uma visita guiada.

‘Reviver o Passado’ foi o mote da visita noturna ao centro histórico de Seia organizado pela Misericórdia local, assim como no Redondo, onde a Misericórdia convidou a população a recuar ao tempo de fundação, com base em documentos recentemente descobertos.

Em Viana do Castelo, os claustros da Misericórdia foram palco de um concerto, Penafiel promoveu uma visita ao museu de arte sacra e Ponte de Lima abriu as portas da igreja e da Capela de Nossa Senhora da Penha de França. Crato, Braga, Borba, Mora e Alhos Vedros também se associaram à iniciativa.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

As obras nas Misericórdias **Fundo Rainha D. Leonor**



10%
desconto

Novidade
Editorial

Feira do Livro em **São Roque**

29 a 31 OUT | 12h00 às 17h00
Museu de São Roque

Especial **CATÁLOGOS** das exposições
temporárias das últimas décadas.



Conheça as
Edições Santa Casa em
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

EM AÇÃO

FRASES



Não podemos criar um futuro adequado para os nossos netos com um sistema construído para os nossos avós

António Guterres

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas
Sobre a Cimeira do Futuro, em artigo de opinião publicado no Expresso



Não quero acabar os meus dias num lar

Manuel de Lemos

Presidente da UMP
Sobre a importância do apoio domiciliário em entrevista à Rádio Renascença e à Agência Ecclesia



O que os portugueses e as portuguesas esperam é que na política se faça o mesmo que no desporto: que todos estejam a remar para o mesmo lado, a pedalar para a mesma meta, todos estejam a correr para alcançar o melhor resultado possível

Luís Montenegro

Primeiro-ministro
À margem de uma recepção aos atletas paralímpicos no Palácio de São Bento

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Ourique



OURIQUE TRADIÇÃO VOLTA A REUNIR COMUNIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique organizou, nos dias 7 e 8 de setembro, mais uma edição da Romaria de Nossa Senhora da Cola. Segundo nota nas redes sociais, “o santuário das memórias, da fé e da tradição voltou a encher”, num encontro onde “devotos e curiosos reviveram o espírito da celebração desta festa, celebrando a tradição mais genuína do concelho de Ourique”. A mesma nota refere que “esta festa não se realizaria sem a participação e boa vontade dos funcionários da Santa Casa”. “São muitas horas sem descanso, um corre para lá e para cá, para que tudo esteja perfeito. Somos gratos pela vossa entrega e espírito de missão”, conclui a nota.

O CASO

Museu já é uma referência na cidade

Viseu O Museu Tesouro da Misericórdia de Viseu recebeu um número recorde de visitantes (1949) no mês de agosto, que se traduziu num aumento superior a 30%, em relação ao período homólogo. Ao longo do mês, visitantes nacionais e estrangeiros acorreram ao museu não apenas em grupo, mas a título individual, no âmbito de atividades lúdicas e formativas como o ‘Xadrez no Museu’ e a ‘Semana de Canto Gregoriano’, além das visitas à exposição temporária ‘Da Botica à Farmácia’ e coleção permanente.

Segundo o diretor do museu, Henrique Almeida, este aumento “foi uma agradável surpresa e correspondeu a um movimento muito regular, ao longo de todo o mês. Agosto costuma ser um mês forte, com a Feira de São Mateus e a época alta do turismo, mas destacamos o facto de o museu despertar a atenção das pessoas e já ser um ponto de referência na cidade”. Interpretando estes resultados, o responsável do núcleo relaciona

este maior afluxo de visitantes com o conjunto de iniciativas que criam “relação muito estreita com a comunidade”. A título de exemplo, destacou a atividade ‘Xadrez no Museu’, realizada com a colaboração de um irmão da Santa Casa, João Ferrari, que é colecionador e aficionado da modalidade. Pensada para o público infantojuvenil, a iniciativa já envolveu perto de quatro mil crianças, numa espécie de “caça ao tesouro pelo museu”.

A ‘Semana de Canto Gregoriano’ marcou igualmente a programação cultural de agosto, juntando mais de 50 participantes, de todo o país, em ações formativas dinamizadas em parceria com o Centro Ward de Lisboa-Júlia d’Almendra.

Outro motivo de interesse foi a exposição temporária ‘Da Botica à Farmácia’, patente até finais de outubro, com a evolução dos fármacos e terapêuticas, ao longo dos séculos, a partir de utensílios e documentação que comprova o “rigor

Diretor do museu relaciona maior afluxo de visitantes com o conjunto de iniciativas que criam ‘relação muito estreita com a comunidade’

que era colocado nesta prática e a relevância notória da Santa Casa nesta área da farmacologia”.

Transversal a todas estas iniciativas é o objetivo de “mostrar a ação da Misericórdia de Viseu, no seu todo, desde a fundação”, concluiu Henrique Almeida.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

EM AÇÃO

**Melgaço
Presença
no mercado
medieval**

A Misericórdia de Melgaço participou no mercado medieval da cidade com uma banca com vários produtos à venda, alguns elaborados com a ajuda dos pais dos “meninos da Santa Casa”, como referiram em nota nas redes sociais. Após uma estadia reduzida “porque os vendedores foram tão eficientes que o stock esgotou”, a banca da Misericórdia marcou presença com a ajuda de colaboradores e voluntários em dois dos três dias em que o mercado decorreu (9 a 11 de agosto).

**Lajes das Flores
Ação conjunta
leva utentes
a rever o mar**

A Misericórdia das Lajes das Flores organizou, no dia 28 de agosto, uma atividade especial para os seus utentes com deficiência, com a oportunidade de dar um passeio de bote pelo mar. Fora da embarcação, também os idosos puderam ainda dar um mergulho e nadar, tendo a Câmara Municipal cedido uma cadeira anfíbia para aqueles que dela necessitaram. Nas redes sociais, a instituição agradeceu à colaboração da Autoridade Marítima Nacional e ao município que tornou este dia possível para algumas pessoas que não iam ao mar há muito tempo.



Apoio do FRDL tem impacto direto nas comunidades

*Segunda edição do livro
'Fundo Rainha Dona Leonor
- Obras nas Misericórdias'
foi apresentada na Festa
do Livro em Belém*

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

FRDL A Festa do Livro em Belém, no dia 5 de setembro, foi palco para uma apresentação da segunda edição do livro ‘Fundo Rainha Dona Leonor - Obras nas Misericórdias’, com textos e imagens a ilustrar o trabalho já realizado com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL). Após o lançamento da obra na igreja de São Roque, em Lisboa, em fevereiro deste ano, desta vez a sessão contou com a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo

de Sousa, nos Jardins do Palácio Nacional de Belém.

O lançamento da segunda edição do livro do FRDL inaugurou o programa de três dias da Festa do Livro de Belém e decorreu no palco principal do evento, onde também teve lugar o discurso inaugural do Presidente da República e um recital do pianista português Vasco Dantas.

A sessão teve início com uma intervenção de Inez Dentinho, que destacou o papel de Pedro Santana Lopes na criação do FRDL em 2014. A membro do Conselho de Gestão do FRDL contou como o então provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) à altura abraçou essa tarefa difícil, “em pleno período de intervenção externa”, sabendo que “os problemas não acabavam nas portas de Benfica e foi preciso ajudar as Misericórdias congéneres”,

o que “nunca tinha acontecido de uma forma metódica e com regras”.

Antes de se ausentar para visitar uma a uma as bancas da Festa do Livro, o anfitrião, Marcelo Rebelo de Sousa, deixou uma concisa reflexão sobre o trabalho do FRDL no universo das Misericórdias e no universo português, tendo edificado “uma forma muito feliz de dar sentido nacional a uma rede de apoio a partir da SCML”. Ao valorizar o trabalho destas instituições que “aguentam o tecido social”, o Presidente teve em conta o papel que estas desempenham no setor da saúde: “Em período de emergência eu abro a televisão e quem é que eu vejo? Vejo o governo a visitar uma unidade que está a dar uma resposta. De que setor? Setor social”.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, “este passo que o Estado nos pede para dar no sentido de cada

Durante a sua intervenção a propósito do FRDL, o Presidente da República enalteceu o papel das instituições que ‘aguentam o tecido social’



Alcáçovas Sessão para partilhas sobre o amor

A Misericórdia de Alcáçovas assinalou o fim do mês de agosto com um encontro entre utentes para falar sobre o amor através da leitura de vários poemas sobre o tema e com participações de cada um sobre o que era para si o amor. Num espaço aberto de conversa e sensibilidade, técnicas e utentes partilharam o que era o amor, tendo a Misericórdia partilhado nas redes sociais alguns dos testemunhos, como "o amor é muito bonito, mas é preciso saber vivê-lo" e "o amor é dar e receber, nem sempre em partes iguais".



Nordeste Solidariedade nos torneios de pesca

A Misericórdia de Nordeste recebeu ao longo do verão várias oferendas do Clube Naval de Nordeste na sequência de torneios de pesca realizados nas redondezas. Por três ocasiões, a instituição partilhou em nota nas redes sociais a entrega de quantias diferentes de peixe por parte do clube, após torneios na Algarvia, na Lomba da Fazenda e na Vila de Nordeste. No total foram quase 100 quilos de peixe oferecidos à Misericórdia, que fez sempre questão de agradecer.

vez mais ajudarmos a saúde dos portugueses" é uma outra via, um outro exemplo em relação ao trabalho retratado pelo livro. "Uma obra que é um exemplo de todos em conjunto", afirmou o responsável, lembrando que "o financiamento do Fundo nasce nos prémios não reclamados pelas pessoas" e que, passada uma década da sua criação, já apoiou 143 projetos por todo o país.

Seguiu-se a intervenção do atual provedor da SCML. Paulo Sousa renovou o seu compromisso para com a missão de "servir as boas causas" e "continuar a preservar aquilo que é a tradição de vários séculos". "Amanhã, independentemente de o caminho ser mais difícil, não será diferente. Continuaremos este objetivo e este esforço que todos aqueles que nos precederam desenvolveram e cabe a nós, na prática, continuar a honrar."

O provedor realçou ainda a importância de que todos os projetos apoiados pelo Fundo "têm impacto direto nas comunidades de norte a sul do país", sem esquecer que "o património, quer seja material ou imaterial, é a base de podermos edificar um futuro mais justo, mais humano e mais inclusivo."

O Fundo Rainha Dona Leonor conta hoje com um investimento superior a 23 milhões de euros: em 115 projetos na área social e, a partir de 2017, em 28 trabalhos na área da recuperação do património. Ao todo, foram 143 as Misericórdias apoiadas por esta iniciativa conjunta da SCML e da União das Misericórdias Portuguesas. 

Exposição para mostrar que somos todos iguais



Exposição A mostra dedicada a 'alimentos sagrados' pode ser vista até maio do próximo ano

A Santa Casa da Misericórdia de Tavira tem patente uma exposição que mostra como três alimentos unem cristãos, muçulmanos e judeus

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Tavira Naquelas três salas, há pão, azeite e vinho. Mas também uma Bíblia, uma Torá, um Alcorão, lanternas do Ramadão, uma menorá e uma custódia. Com a Feira da Dieta Mediterrânica em mente, a Santa Casa da Misericórdia de Tavira quis fazer uma exposição que mostrasse como os três "alimentos sagrados" que unem cristãos, muçulmanos e judeus. 'Pão. Azeite. Vinho: Rituais de Fé' é o nome da mostra que foi inaugurada no dia 14 de agosto, na Igreja e Casa Museu da Misericórdia de Tavira.

Alexandra Rufino é técnica superior de Património Cultural da Misericórdia de Tavira e explica o contexto que levou à ideia de criar esta exposição. "É comum termos algo na altura da Feira da Dieta Mediterrânica. Este ano, pensámos em criar uma exposição com os três alimentos sagrados da dieta mediterrânica: o pão, o azeite e o vinho", diz, revelando ainda que facilmente conseguiram perceber que esses três elementos eram comuns às "principais religiões do Mediterrâneo: o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo".

As três religiões, explica Alexandra Rufino, acabaram por ir beber à mesma raiz, usando os mesmos alimentos. "Até na questão do vinho, que os muçulmanos não bebem, mas as uvas têm um papel importante", acrescenta a responsável. Para montar a exposição, o Património Cultural da Misericórdia de Tavira contou, além das pesquisas históricas, com a "preciosa ajuda de membros" das comunidades tanto muçulmana, como judaica.

"Não podíamos ferir as comunidades nem as religiões e queríamos ser o mais corretos possível. Acabámos por descobrir, em Albufeira, a Comunidade Judaica do Algarve, e na parte muçulmana, tivemos o apoio do sheik David Munir, imã da Mesquita Central de Lisboa, que nos reviu os textos e ajudou", explica Alexandra Rufino.

Com esta exposição, a Misericórdia de Tavira também quis dar "um sinal de união" religiosa e de respeito. "Somos todos iguais, apesar de termos religiões diferentes", conta Alexandra Rufino.

A mostra ficará patente até 31 de maio de 2025 e são muitos os projetos na calha: criar um catálogo, trabalhar com as escolas e promover palestras ou noites interculturais. "Todo este processo foi desafiante. Na parte do cristianismo, jogávamos em casa; nas outras, tivemos algum medo de pôr o pé em falso, mas tivemos uma grande ajuda", conclui Alexandra Rufino. 



Crochê As mantas doadas foram produzidas por voluntários para 'A maior bota do mundo'

80 mantas de crochê para idosos

Monchique A Misericórdia de Monchique recebeu no mês de agosto uma oferenda de 80 mantas feitas em crochê pela associação 'Espiral de Vontades', do mesmo concelho. As mantas foram entregues aos 80 utentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Misericórdia, depois de terem sido parte integrante do projeto 'A maior bota do mundo', promovido pela associação de apoio a desfavorecidos.

'A maior bota do mundo' é o nome dum projeto impulsionado pela 'Espiral de Vontades', que consistiu na tentativa de construir, com rosetas em crochê, uma superfície em forma de bota grande o suficiente para ser reconhecida pelo Guinness World Records. Para o conseguir, as rosetas foram feitas "não só por residentes do concelho de Monchique", como se pode ler na nota divulgada pela Santa Casa, mas também com "um manifesto trabalho solidário de muitos participantes a nível nacional, principalmente seniores". A Misericórdia chama a atenção para o facto de "que idosos e funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Monchique contribuíram igualmente com rosetas em crochê" para a instalação.

Entre os dias 8 e 12 de julho deste ano a comunidade reuniu-se para ajudar nos preparativos da montagem desta grande bota solidária composta por mais de 52 mil rosetas. A bota "esteve em exibição nos dias 13 e 14 de julho no campo de futebol do Juventude Desportiva Monchiquense". Após a mostra, a associação aguarda agora confirmação para colocar Monchique no livro dos recordes do Guinness.

Uma vez montada e medida a construção final, as mantas "estão a ser distribuídas por diversas instituições", principalmente da zona algarvia, embora já tenha feito chegar algumas mantas à Misericórdia de Vila de Frades (distrito de Beja). Após já ter oferecido mantas às Misericórdias de Estômbar, Lagoa e Lagos, a 'Espiral de Vontades' partilhou com o VM ter planos para entregar ainda a outras Santas Casas algarvias como Alcantarilha, Boliqueime e Silves. 📌

Guimarães Jantar para aquisição de nova carrinha

A Misericórdia de Guimarães vai organizar, na noite de 11 de outubro, um jantar solidário para angariar fundos que ajudem à compra de uma carrinha adaptada. De acordo com nota divulgada pela Misericórdia, o evento terá animação musical e outras surpresas, além de um menu que combina a cozinha tradicional local e a gastronomia moderna. O objetivo é complementar o valor que a instituição já juntou ao conquistar um prémio dez mil euros no concurso 'Iniciativa Social Descentralizada', do BPI e Fundação La Caixa.



Barcelos Vai nascer residência de estudantes

A Misericórdia de Barcelos vai reabilitar o edifício da Casa de Santa Maria, um imóvel do século XVIII no centro histórico da cidade, para o transformar numa residência estudantil. De acordo com nota divulgada no site da instituição, o provedor Nuno Reis revela que a residência irá funcionar com "custos acessíveis, para estudantes deslocados e carenciados". O auto de consignação da obra foi assinado no dia 5 de setembro, numa empreitada com um custo total previsto de dois milhões e meio, financiada pelo PRR.

Livro para enaltecer e recordar a 'obra notável' de José Dias Coimbra

A Misericórdia de Arganil lançou um livro para homenagear o legado de José Dias Coimbra, que foi provedor durante 40 anos

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Arganil Na tarde de 7 de setembro, dia do Município de Arganil, foi apresentado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o livro 'Um Orgulho Desmedido', dedicado à vida e ao legado de serviço público de José Dias Coimbra. Na oportunidade da recente cerimónia de apresentação da obra sobre esta marcante personalidade das Misericórdias portuguesas, foi também projetado um filme que retrata alguns dos momentos mais relevantes do percurso biográfico de José Dias Coimbra, antigo presidente da Câmara Municipal e provedor da Misericórdia de Arganil durante quatro décadas.

José Dias Coimbra (conhecido por professor José Coimbra) – nascido a 2 de março de 1934, em Pampilhosa do Botão, concelho da Mealhada – era diplomado pela escola do Magistério de Coimbra, tendo iniciado a sua carreira como professor do ensino primário na vila de Arganil, em 1955. Morreu aos 89 anos, a 21 de janeiro de 2024, já na qualidade de presidente da Mesa da Assembleia Geral da Misericórdia de Arganil, órgão que, a 28 de agosto, aprovou, "por unanimidade e aclamação, a atribuição do título de benemérito ao saudoso professor Coimbra, como forma de reconhecimento pelo intenso trabalho e entusiasmo que o mesmo dedicou à instituição".

O livro 'José Dias Coimbra – Um Orgulho Desmedido' teve uma primeira apresentação a 6 de julho, na sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses (de que José Coimbra foi cofundador) e constitui – como declarava, então, à imprensa regional o seu sucessor, o provedor António Carvalhais da Costa – "um relato intimista". A obra resulta de várias conversas que o biografado estabeleceu com o antigo jornalista João Paulino. Como também esclarecia, nessa ocasião, Nuno Gomes, na qualidade de diretor-geral da Misericórdia de Arganil e diretor do jornal 'A Comarca de Arganil', "o objetivo era lançar o livro nos finais de 2023", o que não foi possível.

'José Dias Coimbra – Um Orgulho Desmedido' é o primeiro volume da coleção Vidas, da Editora Todas As Letras, com base numa parceria com a Misericórdia de Arganil, envolvendo

ainda a Fundação 'A Comarca de Arganil' neste projeto editorial.

"É um exercício biográfico, com uma narrativa que não é factual", diz o autor João Paulino ao VM. "É um enaltecimento a alguém que, com altruísmo e abnegação, deixou uma obra notável", observa o escritor, notando que "há livros que nunca se esquecem, estrelas que nunca morrem, canções que nunca deixam de ser ouvidas e que há, também, homens que nunca morrem". "José Dias Coimbra é um desses homens. Por isso, a Santa Casa da Misericórdia, na qual foi provedor durante décadas, decidiu, em boa hora, recuperar a vida de José Dias Coimbra e levá-la ao prelo", afirma João Paulino, reconhecendo que, embora uma vida não caiba num livro, sobretudo, pelo que fez dedicando-se aos outros, "José Dias Coimbra merecia que a vida dele fosse contada".

Na opinião do próprio autor, trata-se de "um livro que, sem pretender ser um subsídio para a história, recupera fases e acontecimentos importantes da sociedade portuguesa, como a carestia de alimentos durante a II Guerra Mundial, o 25 de Abril de 1974 e o período conturbado que lhe sucedeu, o Processo Revolucionário em Curso".

Por sua vez, o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) salientou o facto de esta segunda sessão de apresentação do livro ter decorrido "no dia maior do concelho e no local mais emblemático de Arganil, homenageando uma das suas personalidades maiores, apesar de não ter nascido aqui". "O professor José Dias Coimbra assumiu Arganil como a sua terra. Não é só a Misericórdia, todas as instituições locais têm o cunho deste notável cidadão", frisa António Sérgio Martins, acrescentando: "Igualmente com um orgulho desmedido, tivemos a felicidade de interagir com ele em vida. Para nós, continua a ser um modelo e a dar-nos força para lutarmos. Foi um homem de causas e nunca baixou os braços no combate por aquilo em que acreditava".

O presidente do Secretariado Regional da UMP expressa que esta obra biográfica "retrata o que foi a vida e as grandes paixões" de José Dias Coimbra, destacando-se "o municipalismo, as Misericórdias e a família". "Penso que é um livro extraordinariamente importante para memória futura e um estímulo para todos, quando temos a oportunidade de conhecer uma vida cheia de entrega", conclui António Sérgio, que também é provedor da Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra, em declarações ao VM. 📌

Marco de Canaveses Música para reinventar o dia a dia

O projeto 'Musicalidade', promovido pela Misericórdia do Marco de Canaveses, marcou presença na iniciativa 'Noite Verde', iniciativa da Câmara Municipal que decorreu nos dias 13 e 14 de setembro. Segundo nota enviada ao VM, o 'Musicalidade' é um projeto em rede que tem como destinatários a população idosa. "O concerto representa a dedicação e envolvimento destes beneficiários a um projeto que permitiu reinventar o seu dia a dia e dignificar o envelhecimento ativo", remata a nota.



Voluntariado para dar novo sentido a móveis e vidas



Cantanhede Reunir idosos e crianças nas vindimas

"Nas vinhas de Cantanhede Há festa e muito labor Vindima-se com carinho O néctar que traz sabor". Foi com esses versos de sabedoria popular que a Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede anunciou, através das redes sociais, uma iniciativa que reuniu crianças e idosos em torno das vindimas. Segundo a mesma nota, o palco desta ação foram as vinhas da própria Santa Casa. "Foi uma alegria", conclui a mesma nota.

Através de voluntariado, projeto da Misericórdia de Oliveira de Azeméis está a dar novo sentido a móveis antigos e às vidas de quem os restaura

TEXTO **VERA CAMPOS**

Oliveira de Azeméis Estavam gastos, velhos e sem cor, mas eram "móveis da casa", com história gravada em cada centímetro de madeira. Mereciam carinho e dedicação de quem lhes pudesse dar um novo sentido. Assim nasceu, em 2023, o projeto de voluntariado 'RestruturArt', da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Inicialmente, idealizado para recuperar mobiliário da instituição. Hoje, aberto à comunidade. O VM acompanhou uma sessão de restauro. Nas mãos do Sr. Manuel, uma cadeira ganha nova vida. "Era de um castanho-escuro, estava gasta pelo tempo e agora está assim", explica-nos com orgulho, apontando para o objeto em cima da bancada de trabalho.

Voltemos ao início. Ao longo dos anos, a Misericórdia de Oliveira de Azeméis foi acumulando mobiliário próprio e algumas doações. Muitos precisavam de alguma intervenção, mas não havia disponibilidade por parte da equipa de manutenção da instituição, sem mãos a medir com outros serviços. Surgiu então a ideia

de a tarefa ser desenvolvida por voluntários. E porque não?

Juntando o útil ao agradável, a ideia parecia ter pernas para andar. Cristina Martins, técnica que trabalha diretamente com toxicod dependentes e alcoólicos, apresentou o conceito a alguns utentes que aceitaram o repto. "A nossa intervenção não termina com uma abstinência. Alguns utentes não estão profissionalmente ativos, são beneficiários de RSI ou pensionistas, e por isso têm bastante tempo livre. Sentimos necessidade de os ocupar, de algum modo, e em parte do dia, até para que se sintam úteis e fujam do ócio, que por vezes potencia algumas recaídas", explica.

Entre aqueles que encaixavam no perfil, estava o Sr. Manuel e outros elementos apoiados pela equipa de intervenção direta da Santa Casa. Começaram a medo, com algum receio, mas o acompanhamento contínuo de Ana Correia, gestora da qualidade da Misericórdia e uma das mentoras do 'RestruturArt', foi fundamental para o sucesso. "Como tenho alguns conhecimentos na matéria, dei orientações em termos de recuperação de mobiliário. Sentiram-se sempre acompanhados e isso foi essencial para que ganhassem confiança".

O Sr. Manuel confirma todas as palavras. Tinha zero experiência em carpintaria e, muito menos, em restauro. Mesmo assim, a sua postura colaborativa fê-lo dizer sim ao desafio: "Estou

aqui para ajudar." A primeira peça a passar-lhe pelas mãos foi um vaso. Sente orgulho quando passa e o vê no átrio da Misericórdia. "Estava na expectativa do que ia sair, mas no final gostei do resultado", confessa.

Pouco a pouco, os vasos, as arcas, as secretárias e outros móveis da Santa Casa foram ganhando nova vida. Ana Correia dá-lhes o toque final de criatividade e a verdade é que, cerca de 18 meses depois, grande parte do mobiliário prioritário da instituição está recuperado. E agora? Para que o 'RestruturArt' não terminasse, a instituição lançou o repto à comunidade local. "Traz velho, leva novo. A Misericórdia de Oliveira de Azeméis tem uma incrível equipa de voluntários, motivada a transformar os teus móveis velhos em objetos novamente úteis, bonitos e cheios de estilo. E sem qualquer custo." A mensagem passou e são já alguns os exemplares da comunidade que ganharam nova vida com o 'RestruturArt'. "A condição é que sejam de madeira. Os interessados contactam-nos e agilizamos todo o processo", explica Ana Correia.

O voluntariado tem sido um desafio da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Vítor Machado, provedor, reconhece que nem sempre é fácil. "Ao contrário do que acontece em países do norte da Europa, o voluntariado em Portugal ainda não é uma prioridade da maioria da população", revela.

EM AÇÃO

**UMP
Protocolo
na área
da higiene**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou recentemente um protocolo com a Essity, no âmbito da Central de Negociações, com o objetivo de reduzir custos na aquisição de produtos de higiene e melhorar a eficiência na gestão das Santas Casas. A assinatura decorreu a 27 de agosto, na sede da UMP, em Lisboa, na presença do presidente e vice-presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos e José Rabaça, respetivamente. Para mais informações sobre este acordo consultar a Circular 54/2024 (INFO UMP, 20 de setembro).

**Mértola
Jogos para
unir idosos
e crianças**

A Ludoteca Itinerante da Santa Casa da Misericórdia de Mértola dinamizou uma manhã de jogos tradicionais para todas as crianças da escola EB1 Mértola. A iniciativa, que teve lugar no dia 12 de setembro, envolveu idosos e crianças em torno de jogos das latas, da bilha, das linhas, da malha, berlindes e pião. Segundo nota publicada nas redes sociais, “foi uma manhã repleta de partilha de saberes e alegria, onde as diferentes gerações se uniram para reviver tradições e criar novas memórias”.



Idosos visitam aldeias num reencontro com a saudade

Misericórdia de Mogadouro proporciona visita às aldeias para que utentes possam matar saudades dos lugares, família e amigos

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Mogadouro Se há uns anos o lar era visto como um local de fim de vida, com pouca liberdade ou pouca autonomia para os utentes, a Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro tem vindo a provar que estas instituições deixaram de ser meros guardadores de anciãos.

O objetivo é proporcionar um envelhecimento ativo e de qualidade. Como? Não é a fazer ou a pintar desenhos, como rapidamente o vincaram. É dando oportunidade aos idosos de fazerem o que mais gostam, regressando aos lugares onde já foram felizes.

O projeto já surgiu há 10 anos, mas tem-se vindo a consolidar nos últimos tempos. Pelo menos uma vez por semana, um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia tem a oportunidade de visitar a sua aldeia, a sua casa, os seus amigos e vizinhos.

Foi o caso de Isabel Lourenço. Apesar de estar numa cadeira de rodas, foram reunidas as condições para que pudesse visitar a sua terra, Peso. Mal chegou já o filho e a nora a esperavam. Tinham estado juntos há pouco tempo, mas nunca é demais matar as saudades.

“É bom para matar a saudade e ver pessoas que conheço”, disse a utente de 87 anos, mostrando alguma tristeza quando depois é hora de partir. “Ficamos com muita saudade depois que vamos embora. Gostava de estar mais tempo”.

O filho, Luís Ferreira, já sabia que a mãe ia e, por isso, não perdeu a oportunidade de a ver. Não podia estar mais de acordo com este tipo de atividades. “Concordo que venha. Matam

saudades. É sempre bom distraí-los. Para não se sentirem ali fechados. Virem à terra deles é sempre uma coisa boa”, vinco.

O projeto abrange cerca de 50 idosos. “Temos utentes de fora do concelho de Mogadouro e já os levámos ao concelho de Vimioso, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro. Fazemos mais quilómetros, mas isso não nos interessa”, disse o coordenador da Misericórdia de Mogadouro, Luís Rodrigues.

Em declarações ao VM, o responsável salientou que é evidente a felicidade dos utentes quando regressam à terra, mas também dos que ali vivem e esperam um reencontro. E além de quererem visitar os amigos da aldeia, também fazem questão de levar os amigos do lar, para dar a conhecer a sua vida antes de irem para a instituição.

“Quando estão ao pé de casa rapidamente ficam envolvidos por cinco ou seis pessoas, ficam elas também muito felizes. Vão a casa,



Visitas A iniciativa de levar os idosos a visitar as suas aldeias já existe há dez anos, mas tem-se vindo a consolidar nos últimos tempos

mostram a adega, alguns até só querem mostrar a figueira ou o terreno que têm”, contou.

Natália Morais é um desses exemplos. É de Meirinhos, localidade do concelho de Mogadouro, mas também visitou a aldeia do Peso. Está há um ano no lar e sempre que tem oportunidade para fazer estas visitas, não diz que não, porque é uma forma de conhecer novos sítios. “Estas atividades têm muita importância. Vimos apanhar ar mais puro e conhecemos coisas novas, que não tínhamos visto, nem conhecido. Conhecemos também pessoas de algumas aldeias”, disse.

Mas e se estiver doente? “Mesmo que esteja mal gosto de sair e de ver”, afirmou.

Tem 79 anos e está há um ano no lar da Misericórdia. Foi para a instituição devido a problemas de saúde. Admite que no início foi complicado, mal queria comer ou ver pessoas. Mas agora é a sua “casa” e poder sair e passear é “uma maravilha”.

Mal chegaram à aldeia, um grupo de pessoas aproximou-se. Familiares, amigos. Puderam dar dois dedos de conversa, mas a visita à igreja era ponto obrigatório para alguns. Acompanhados por Sónia Graça, uma das animadoras da Misericórdia de Mogadouro, puderam mostrar a sua devoção.

Sónia admite ficar “emocionada” quando assiste aos reencontros. Percebe a importância que têm para estas pessoas que estão agora longe de casa, numa casa nova. “Os idosos vêm cá e relembram os tempos deles, voltam às suas origens, encontram os familiares, os vizinhos e é sempre uma alegria para eles”, disse, salientando que estas atividades fazem “toda a diferença”, porque não só é uma forma de os tirar do lar, como permite que estejam ativos e mantenham a sua vida social.

Segundo a animadora, estas visitas até mudam o estado de espírito e a debilidade de alguns utentes, que muitas vezes estão “deprimidos”, “desmotivados” e “não querem fazer nada”, sendo, por vezes, “um esforço muito grande” para os tirar do lar. A dona Helena é um exemplo. “Muitas vezes está no lar muito queixosa, diz que não pode, que não é capaz e hoje está aqui totalmente diferente, está sem o andarilho e subiu escadas. Só porque está na aldeia dela e viu o filho”, apontou.

Por vezes, são os profissionais que têm de motivar os utentes e “puxar por eles”. Depois, quando participam, é tudo uma animação. “Acabam por gostar e querem repetir”, contou a animadora.

Além da ida às aldeias, os idosos vão também ao restaurante, ao café, visitam os santuários da região e até a feira de Mogadouro.

O provedor da Misericórdia de Mogadouro lamenta não ter mais utentes com mais autonomia para poder prestar “melhor serviço” neste âmbito. “Para nós, o envelhecimento ativo é as pessoas chegarem ao fim de vida com aquilo que gostam de fazer, com aquilo que estão habituados a fazer. Nós prestamos um bom serviço se permitirmos que eles façam o que gostam e uma dessas coisas é a visita à sua aldeia, ver a casa, os vizinhos, ir ao café, ir até ao cemitério, à igreja. É um dia completamente diferente para a pessoa. Acolado a isto vão também os amigos que fazem cá dentro, que são de outra aldeia”, frisou João Henriques.

O responsável realçou ainda que as instituições para idosos já não são o que eram. “Nós não somos meros guardadores de anciãos. Já foi tempo dessas estruturas terem essa função. Hoje, com aquilo a que chamamos o envelhecimento ativo, somos parceiros numa determinada altura da vida das pessoas, que é tão importante como foi a infância, a escola, o trabalho. Esta é outra altura da vida, mas que deve ter a mesma importância e devemos olhar para ela com os mesmos olhos”, concluiu.

A Misericórdia de Mogadouro, além de três lares, tem ainda uma unidade de cuidados continuados, dois serviços de apoio domiciliário, creche, jardim de infância e ATL. Serve mais de mil pessoas, entre utentes e beneficiários, e tem cerca de 230 colaboradores.

Trofa Celebrar 25 anos com homenagens

A Santa Casa da Misericórdia da Trofa celebrou 25 anos de existência com a inauguração de exposição fotográfica e um memorial de homenagem. A celebração teve lugar a 8 de setembro e teve início com uma eucaristia presidida por Manuel Linda, bispo do Porto. Seguiram-se discursos, uma homenagem a trabalhadores com 25 anos de casa, entronização de novos irmãos e ainda uma homenagem a Sérgio Humberto, ex-presidente da Câmara Municipal pelo apoio e dedicação à causa social.



Mangualde Festas da Nossa Senhora do Castelo

Em Mangualde, a Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal juntaram esforços para promover as festas em honra a Nossa Senhora do Castelo. O evento, que decorreu entre os dias 6 e 8 de setembro, contou com diversas atuações musicais, como um grupo de fados na igreja da Misericórdia (na foto), e também momentos religiosos, como a procissão das velas e uma eucaristia, transmitida pela RTP no domingo, dia 8.

SAD aguarda acordo de cooperação

Loures ‘Cuidar de Coração’ é o lema do serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia de Loures, a primeira resposta social da instituição fundada em 1997. A funcionar desde março deste ano, o serviço presta apoio à população, sete dias por semana, nas freguesias de Santo António dos Cavaleiros, Frielas, Fanhões, Santo Antão do Tojal, São Julião do Tojal, Bucelas, Lousa e Loures.

O balanço feito pelo provedor Duarte Morgado, após os primeiros seis meses de atividade, é “bastante positivo” porque vai de encontro às necessidades das pessoas “numa zona rural do concelho, mais envelhecida e com grandes disparidades”. Alimentação, higiene pessoal e da habitação estão entre os serviços mais procurados, mas a oferta inclui ainda apoio na toma da medicação, acompanhamento a exames ou consultas, apoio psicossocial, serviços de enfermagem, fisioterapia, lavandaria, cabeleireiro e outros.

O objetivo, garante, é continuar a crescer e alcançar a sustentabilidade da resposta, que neste momento aguarda a celebração de um acordo de cooperação com a Segurança Social. Neste momento, o custo é assumido integralmente pelos utentes que recorrem ao serviço de forma regular ou pontual, em função das necessidades. “Temos alguns utentes de longo prazo e outros pontuais, de pessoas a recuperar de cirurgias ou acidentes, ao longo de dois ou três meses. Temos ainda um apoio intermédio, mais alargado, de quatro ou oito horas, que se trata de um cuidado de proximidade e relação diferenciada, em situações de maior dependência”, detalhou ao VM o responsável.

No terreno, este apoio é assegurado por uma equipa de quatro elementos, coordenada pela diretora técnica Rafaela Candeias, e depende de duas parcerias fundamentais, com a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo Antão, que cede as instalações, onde está sediado o SAD, e a Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião, que assegura as refeições disponibilizadas aos utentes.

Licenciado para 40 utentes, o serviço apoia neste momento cerca de dez pessoas, mas prevê alargar rapidamente o número assim que disponha de vagas comparticipadas.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**VÍTOR RAMOS**

Padre da diocese do Porto, licenciado em direito canónico

Para quando valorizar o ‘privado’ da Igreja?

Para quando valorizar o “privado” da Igreja? Ao leitor mais afastado do ambiente cristão, pode a pergunta soar estranha. A Igreja tem um setor privado? Referimo-nos a quê?

A Igreja é o conjunto dos batizados, o Povo de Deus para usar a feliz linguagem conciliar, unidos na mesma fé, nos mesmos sacramentos e no mesmo governo eclesial. A Igreja surge assim como um Povo, disperso pelos quatro cantos da terra, multidão de homens e mulheres unidos ao Papa, que professam a mesma fé em Jesus Cristo. Mas ao cidadão comum a Igreja surge como uma instituição, governada por

clérigos, espalhada por toda a parte, com as suas dioceses, paróquias, instituições. Instituição dotada de leis próprias e de personalidade jurídica internacional, que a faz estabelecer concordatas com os Estados. E na prossecução da sua missão – anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, Salvador do mundo – a Igreja desenvolve o seu apostolado, encarnando tantas estruturas, dinamismos, movimentos, associações.

Mas à semelhança da distinção que se faz na vida secular entre setor público e setor privado, também na Igreja há essa mesma distinção!

O Concílio Vaticano II (1962-1965), não alterando a doutrina católica, alterou a visão que a Igreja tinha de si própria, enriquecendo-a e alargando-a. E o Código de Direito Canónico de 1983 assumiu essa revolução eclesiológica, ao reconhecer os direitos e deveres fundamentais (à semelhança dum texto constitucional) dos fiéis (conjunto dos batizados na Igreja Católica), e ao referir-se de modo específico aos leigos – os que não são clérigos.

A Igreja, no desenvolvimento desta nova compreensão, reconhece que há âmbitos da sua missão, que são de natureza pública,

que competem à hierarquia, pois visam a garantia da doutrina e o “bem comum” de todo o corpo eclesial, como o culto e o ensino da doutrina, e outros que são de natureza privada, quer dizer, que não estão reservados à hierarquia eclesial, mas que cabem e competem a cada cristão. Os cristãos, pelo simples fato de o serem, têm o direito e o dever de desenvolver obras de apostolado, de se reunir, de testemunhar as suas convicções cristãs. Ao falarmos em “setor privado”, referimo-nos às associações, obras, iniciativas, revestidas de dimensão orgânica, que corporizam a fraternidade cristã de fiéis

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.

Assistência técnica especializada

Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr PI Plataforma Integrada WEB

- tsr UT Utentes
- tsr B Bancos
- tsr REN Rendas
- tsr ASS Associados Irmãos
- tsr CX Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr QJ Qualidade 3ª Idade
- tsr QJ Qualidade Infância e Juventude

saiba mais em tsr.pt

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr.pt

tsr sistemas de informação

apcer ISO 9001

tsrNet QUALITY SYSTEM



BERNARDO REIS

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga

A evolução dos cuidados continuados e o contributo das Misericórdias

que dão as mãos, unem vontades, em prol de algo que é resultado da sua fé em Cristo, e com uma missão eclesial e apostólica. São fruto dos direitos e deveres dos fiéis.

Já todos certamente ouvimos, nalguma das nossas celebrações, os sacerdotes exortarem, por palavras similares: precisamos de cristãos que testemunhem a sua fé no mundo!

E precisamos mesmo. Mas precisamos igualmente, no âmbito *ad intra* da Igreja de fomentar essa vocação secular, a consciência de ser chamado desde o dia do batismo a ser “sal da terra e luz do mundo”, de fomentar o trabalho e as obras desenvolvidas, organizadas, presididas e orientadas pelos fiéis leigos.

O Papa Francisco pôs a Igreja a refletir, das bases ao topo, naquilo que é, e a tomar consciência verdadeira de que caminhamos juntos no mesmo caminho, a tomar consciência da sua natureza sinodal. Mas não basta concordar com o Santo Padre! O Santo Padre está a desafiar toda a Igreja, nomeadamente nos seus leigos, a assumirem, sem medo, nem vergonha, nem “respeitos humanos”, o seu papel, de potenciar o setor privado da Igreja – obras, dinamismos, associações de espírito assumidamente cristão, dirigidas por leigos. Também a hierarquia tem aqui um papel decisivo! E se o bom pai é aquele que potencia no seu filho o desenvolvimento das suas capacidades, de igual forma, os pastores devem fomentar e incentivar os leigos a assumirem esse grande papel na evangelização. Há que cuidar de tudo aquilo que é de natureza pública eclesial, sem ter medo da iniciativa privada dos leigos. Penso em associações, algumas até históricas, penso em tantos movimentos eclesiais, juvenis, de casais, campos de férias, que são iniciativa “privada”, não dependem diretamente da hierarquia, embora sejam reconhecidas por esta.

Todos reconhecemos dificuldades, limites e perigos. E seria ingenuidade se não os identificássemos. Mas a Igreja em caminho neste mundo, formada de homens e mulheres pecadores, é feita de vida e de problemas (e onde há vida, há problemas!).

Uma Igreja ao ritmo do Papa Francisco não pode permanecer numa mentalidade jurispúblicista, de entender somente como realidade “da Igreja” aquilo que diretamente é da missão da hierarquia. Há obras “da Igreja”, pela sua própria natureza, e outras “de Igreja”. Também aqui falta cumprir o concílio...

Antes do lançamento dos cuidados continuados, os governos de Durão Barroso e Santana Lopes lançaram 21 unidades de experiências-piloto, em que as Misericórdias foram o cerne principal desta iniciativa na área da saúde.

Após este período experimental, o governo de José Sócrates lançou a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), em 2006, pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho, tendo como principal finalidade a recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da dependência em que se encontra.

Em maio de 2009, o primeiro-ministro José Sócrates afirmou que até ao final do ano o país estaria equipado com 8000 camas de cuidados continuados integrados destinados à população idosa.

Quanto à sua implantação, o governo fez bem quando juntou a Segurança Social e a Saúde (SNS), o que tem funcionado eficazmente, mas somos de opinião que era preferível haver uma entidade autónoma, enquadrando a gerontologia, pois é assinalável a evolução demográfica da população do país, que é cada vez mais idosa, vivendo mais anos e tornando necessário a reestruturação das ERPI, tendo em vista a permanência doméstica dos idosos com assistência médica, enfermagem, cuidadores e apoio psicológico.

O Estado não assegura o seu financiamento de acordo com os custos do utente, cujo prejuízo ronda os 300 euros/mês, segundo estudo realizado em 2023 pela Faculdade de Economia do Porto, apesar da atualização dos valores pagos por este.

Em situação idêntica, os hospitais públicos têm um número elevado de camas ocupadas por doentes, com custos elevadíssimos, e que deviam estar em RNCCI, em relação ao que paga ao setor social, o que originaria a libertação de camas nos hospitais públicos para melhor eficiência da prestação de serviços, com uma elevada redução de custos a nível nacional.

A gestão hospitalar é fundamental se exercida por pessoas competentes, com experiência, não por influência partidária, tendo em vista o melhor para um SNS que foi uma referência em Portugal e na Europa, não deixando de destacar a decisão

menos adequada de acabar com as PPP, que funcionavam com eficiência e redução de custos para o país, assim como mais recentemente a criação das ULS. Qualquer reforma tem de ser bem estruturada antecipadamente e depois bem desenvolvida progressivamente, com tempo e consolidação objetiva, como já estava a ser preparada pelo Dr. Fernando Araújo, embora tivesse de esperar quase um ano pelo regulamento por ele estruturado.

Na governação do país é preciso haver líderes com experiência no terreno, gestores conhecedores das respetivas áreas e que

sejam convenientemente remunerados, constituindo uma equipa adaptada às diversas funções do arco da governação e de cada instituição na sua missão ao serviço de Portugal.

Infelizmente pensa-se que tudo se resolve com discursos dirigidos ao público, por vezes com características extremistas e que originam deficientes interpretações, julgando que tudo se resolve em dias ou meses, provocando mal-estar aos cidadãos sem formação ou mal informados.

Em 2021 existiam 9289 camas na RNCCI em funcionamento, número que aumentou para 9552 em junho de 2023, e para 9737 em abril de 2024. O governo impulsionado pelas verbas do PRR admitiu aumentar 5500 camas a partir de 6 de junho de 2023, quando um estudo da Gesaworld, com sede em Barcelona, para o governo português, efetuado em 2006, era de parecer da existência de 15000 camas em 2016, não considerando ao tempo as demências nem o aumento da esperança média de vida, nem a ocupação das camas dos hospitais públicos, donde o número deveria ser muito maior, podendo ser necessárias já 25000 camas.

Por outro lado, as instituições do setor social, principalmente as Misericórdias, que têm sido o cerne dos governos em períodos de crise, têm enfrentado sérios problemas na sua sustentabilidade, mas com resiliência e dentro da economia social, aquelas que têm essa atividade têm ultrapassado a situação, mas outras, incluindo IPSS, estão a passar por sérias dificuldades ou vias de encerramento.

É de referir também que, principalmente no norte do país, várias Misericórdias concorreram ao PRR para alargar ou consolidar a sua RNCCI, algumas com investimentos elevados e com concretização dos projetos devidamente planeados e programados para cumprir os prazos e não foram contempladas, sendo preteridos por grupos privados ligados ao imobiliário ou outros setores, sem experiência na saúde, não merecendo essa discriminação, considerando o trabalho notável das Misericórdias ao longo de 500 anos, pondo sempre em primeiro lugar os desprotegidos, os fragilizados e servindo as comunidades onde estão inseridas, exercendo a sua missão com fraternidade, generosidade e amor ao próximo.

Na governação do país é preciso haver líderes com experiência no terreno, gestores conhecedores das respetivas áreas e que sejam convenientemente remunerados

Destinos no interior sem gente

Interioridade Territórios envelhecidos e desertificados colocam inúmeros desafios às comunidades e suas Misericórdias. Mobilidade, recrutamento e sustentabilidade são palavras incontornáveis no vocabulário de quem diariamente se debate com essa realidade

TEXTOS **VITALINO JOSÉ SANTOS**
FOTOS **MEXIA LOBO**

Como é óbvio, um velho de Lisboa não pode ser equiparado a uma pessoa da mesma idade que viva na Pampilhosa da Serra. Os dois municípios, segundo os Censos 2021, apresentam, respetivamente, o maior e o menor índice de escolaridade, tida como um dos fatores determinantes da esperança média de vida.

Outro indicador que nos merece atenção é o índice de envelhecimento em Pampilhosa da Serra (ou seja, o número de idosos por 100 jovens), que aumentou entre 2011 e 2022, registando-se uma alteração de valores, de 530 para 684. Comparativamente, a nível nacional (em 2022), o índice de envelhecimento é de 183.

O provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra apercebe-se da necessidade de combater as desigualdades deste território desertificado e envelhecido. “Desde logo porque entramos na casa das pessoas, conhecemo-nos todos e sabemos bem das dificuldades que é aceder a um médico de família. E pior do que isso, a um médico especialista que, simplesmente, não há no território”, argumenta António Sérgio Martins. “Esta oferta está a quase cem quilómetros (em Coimbra) e é, por isso, um fator para que as pessoas não venham para a nossa comunidade”, reflete o provedor

► Continua na página 18





DESTAQUE

► Continuação da página 16

da instituição pampilhosense, que assume o desafio de interagir com a população local: “Somos nós, muitas vezes, as únicas pessoas (sobretudo, no inverno) com quem os nossos utentes socializam.”

Todavia, como nota António Sérgio, “é cada vez mais difícil contratar trabalhadores, atendendo à localização”, situação que se agudiza “pelo inverno demográfico que o concelho está a atravessar”. “Cada vez mais, não temos população ativa residente. Sobretudo, os técnicos superiores que vêm de fora e não é fácil motivá-los para este objetivo”, confessa o provedor de uma instituição que aposta “continuadamente na formação”, para que o serviço prestado “num território tão atípico seja absolutamente distintivo”.

PAÍS MARCADO POR ASSIMETRIAS

A socióloga Sílvia Ferreira - que tem desenvolvido investigação sobre a reforma da Segurança Social, o setor social e as políticas sociais - confirma que “Portugal é um país marcado por fortes assimetrias regionais, que se refletem em indicadores sociais, sendo uma destas o desequilíbrio entre o litoral e o interior, com uma tendência de concentração da população nas grandes cidades e no litoral e uma crescente desertificação do interior”. Assim, a docente universitária da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) não estranha que “espaços rurais envelhecidos e desertificados ou os espaços urbanos marginalizados” tenham “uma maior incidência de fenómenos de pobreza e exclusão social”.

“Os territórios rurais e, em particular, os territórios de baixa densidade sofrem perdas de capital humano, social e económico que se traduzem também na perda de serviços essenciais e de tecido empresarial, com a consequente perda de oportunidades de emprego”, explicita Sílvia Ferreira ao VM.

Neste âmbito, como lembra a investigadora do CES, a economia social e solidária assume um papel importante como prestadora de serviços sociais e como geradora de emprego e atividade económica. Essas instituições orientam “as suas respostas para a luta contra fenómenos de desertificação, de envelhecimento e de perda de dinamismo social, cultural e económico”, sustenta a académica, relevando que as Misericórdias se orientam, essencial-

mente, “para o apoio à infância e aos idosos, mas muitas também desenvolvem outro tipo de atividades e projetos para grupos populacionais em situação de pobreza e de exclusão”.

O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS

Esta ideia é corroborada pelo sociólogo Pedro Hespanha, investigador e membro fundador do CES. “Em muitas localidades, as associações são os únicos espaços abertos à comunidade onde existem condições para organizar respostas a problemas inesperados, como calamidades públicas (incêndios, ciclones, secas, inundações e, agora, epidemias)”, como sucedeu com a Covid-19. Para o académico jubilado, “o principal trunfo de algumas dessas formas de associativismo consiste, precisamente, na versatilidade da sua atuação, a qual lhes permite um ajustamento fácil e rápido à particular natureza dos problemas e à particular condição dos destinatários”, destacando que “a mobilização solidária se dá em torno de interesses partilhados pelas comunidades”.

Por isso, Pedro Hespanha reconhece que, apesar das suas circunstâncias geográficas e sociais, “vendo de mais perto, ou seja, acercando-nos do quotidiano das aldeias, podemos compreender como é possível em territórios abandonados, envelhecidos e decadentes haver dinamismo e ação coletiva por parte dos grupos e organizações locais”.

Ao participar na obra ensaística ‘Desenvolvimento Local em Portugal’, um projeto coletivo escrito a várias mãos e sob múltiplas perspetivas, o sociólogo aconselha-nos a “olhar para aquilo que exprime melhor o universo rural: a persistência de uma economia popular de trocas fortemente associada a um quadro institucional feito de usos e de costumes, convenções, normas sociais, crenças religiosas e culturais, laços de parentesco, vizinhança e amizade, que influenciam a tomada de decisões em sentido distinto do da mera acumulação de riqueza”, contrariando “as tendências para o declínio e a desertificação, [...] pelo simples uso do capital social constituído pelas relações de comunidade, redes horizontais e verticais de solidariedade [...]”.

INCERTEZA NAS RELAÇÕES LABORAIS

Na mesma região, o município de Góis também apresenta um alto índice de envelhecimento: 478 idosos em relação a 100 jovens. “Apesar

de ser um território rural, despovoado e envelhecido, o concelho dispõe de equipamentos sociais em todas as freguesias”, diz o provedor da Misericórdia, José António Vitorino Serra, admitindo que, não obstante a população do município “ser, maioritariamente, envelhecida, são privilegiadas as redes sociais, familiares e de vizinhança, o que vai promovendo alguma autonomia e independência do idoso e o combate à solidão e à exclusão social”.

Para este provedor, o facto de se localizar no interior do distrito de Coimbra cria dificuldades na contratação e na formação dos seus colaboradores. “Não está a ser fácil contratar pessoal para este tipo de serviços. A questão dos turnos e do próprio serviço não torna muito apelativo este tipo de recrutamento”, comprova Vitorino Serra, informando que outra dificuldade se relaciona com a “falta de beneficiários para integração em medidas de incentivo ao emprego”, que embora não sejam “considerados postos de trabalho, reforçam as equipas dos vários setores”.

A este propósito, o sociólogo Pedro Hespanha refere que “num tempo de grande incerteza e precariedade no domínio das relações laborais, a que não escapam as organizações da economia social e solidária, a preocupação com a dignidade do trabalho ganha uma enorme centralidade na esfera pública e uma indiscutível urgência a nível das respostas políticas”.

A respeito das IPSS (conjunto de instituições particulares de solidariedade social que inclui as Misericórdias), este professor jubilado da FEUC diz que, segundo a Conta Satélite da Economia Social de 2016, existiam três mil instituições que empregavam 63 mil trabalhadores. “Bem disseminadas pelo território nacional, trata-se de organizações de pequena dimensão, tendo em conta o número de pessoas a trabalhar nelas”, comenta Pedro Hespanha, explicitando: “O pessoal destas instituições é constituído pelos [próprios] membros dos órgãos sociais [...], em regra em regime de voluntariado e sem remuneração, pelos técnicos da instituição com profissões adequadas ao seu fim social e por trabalhadores pouco qualificados com a categoria de auxiliares”.

Como alega o académico, além de, “no conjunto das valências das IPSS, haver uma diversidade muito grande de profissões”, é notória “uma presença francamente maioritária de mulheres e uma procura elevada de emprego

por parte de trabalhadoras pouco qualificadas”.

Ainda nesta conjuntura, por sua vez, a diretora técnica da Misericórdia de Góis assume que, relativamente aos trabalhadores na instituição, “aquando do seu recrutamento, não chegam muito profissionalizados para estas funções”. Sobretudo, porque “o perfil atual do utente institucionalizado está completamente alterado comparativamente ao passado”. Ou seja, como explica Ana Rodrigues, “o processo de envelhecimento encerra, em si, várias patologias, provocando um aumento da vulnerabilidade e dependência”.

Em face da condição de interioridade e estando na primeira linha da resposta a diversos problemas sociais, o provedor Vitorino Serra garante que “nem tudo é mau”. Por exemplo, “a rede de ação social com os parceiros locais funciona muito bem”. “Consegue-se dar resposta aos nossos idosos, conhecemo-nos todos, o que, por vezes, facilita a sinalização de casos e das suas necessidades. Conseguimos chegar a este público-alvo através das relações de proximidade”, alega o dirigente, reforçando a luta diária desta Santa Casa “contra a solidão, o isolamento e a exclusão social”.

MOBILIDADE É UM GRANDE DESAFIO

Vila Cova de Alva é outro exemplo de despovoamento. Em 2011, contava com pouco mais de 500 habitantes. Ao relacionar os aspetos da interioridade geográfica com as respostas sociais da Misericórdia de Vila Cova de Alva, a provedora desta instituição de “pequena dimensão, inserida num meio totalmente rural”, com aldeias desertificadas e “quase abandonadas ao seu próprio destino”, afirma que a população local tem, apenas, a Santa Casa e a União de Freguesias (UF) como serviços de apoio. “Algumas coletividades locais e até a Igreja, agora já sem padre, sentem imensas dificuldades de sobrevivência”, adianta Margarida Figueiredo.

A Misericórdia tem centro de dia (com 12 utentes em acordo de cooperação) e apoio domiciliário (a 22 utentes, embora sejam apoiadas mais cinco pessoas, após a extinção de uma IPSS vizinha, para as quais ainda não foi conseguido obter acordo de cooperação).

Para a provedora, “um dos graves problemas tem a ver com a falta de médico de família e a dificuldade no acesso geral aos cuidados de saúde básicos”. Consciente deste problema, em colaboração com a UF, a Misericórdia de Vila Cova de Alva disponibiliza, quinzenalmente, consultas (com um médico contratado) “não só a utentes”, mas também aos outros membros da comunidade local.

Segundo Margarida Figueiredo, “a maioria dos idosos moram sozinhos ou com o cônjuge, tendo os filhos emigrados ou a residir noutras zonas do país”. Por outro lado, sublinhando que o acesso a bens de primeira necessidade é uma dificuldade presente de quem ali vive, a provedora nota que, excetuando um ou outro utente com maior mobilidade e que tem via-

‘OS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE SOFREM PERDAS DE CAPITAL HUMANO, SOCIAL E ECONÓMICO QUE SE TRADUZEM TAMBÉM NA PERDA DE SERVIÇOS ESSENCIAIS’



Interioridade Para o sociólogo Pedro Hespanha, “em muitas localidades, as associações são os únicos espaços onde existem condições para organizar respostas a problemas inesperados”

tura, “a maioria dos idosos não tem meios de transporte para se deslocarem”. Por isso, um outro ponto de “grande fragilidade” é o isolamento da população envelhecida.

“Apesar das inúmeras dificuldades, os utentes são a nossa grande prioridade”, salienta a dirigente, reconhecendo que “uma IPSS no interior rural e de pequena dimensão se confronta com maiores dificuldades para garantir a sustentabilidade”. “Desde logo, sentimos que a Segurança Social não tem em consideração os fatores de interioridade, quando atribui os apoios e os montantes de comparticipação dos acordos”, frisa Margarida Figueiredo.

“A realidade desta e de outras IPSS do interior rural exigiam tratamentos diferenciados. A distância geográfica é uma das situações que mais nos aflige. Temos idosos isolados a residirem em aldeias e em quintas fora das povoações que obrigam a deslocamentos mais longas, mais demoradas e dispendiosas”, especifica a provedora, dando conta do “desgaste acrescido da frota automóvel em estradas com pisos danificados, algumas em terra batida”, bem como da “dificuldade em adquirir alguns bens que não chegam regularmente a estas aldeias” ou, ainda, “as deslocamentos para inúmeras reuniões de trabalho, sempre convocadas para as sedes de concelho ou de distrito”.

SUSTENTABILIDADE COMPROMETIDA

No entender do provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, “a sustentabilidade está cada vez mais comprometida por estas razões, mas também por um subfinanciamento claro de setor, em que o Estado tem uma responsabilidade objetiva”.

Em face da condição de interioridade, é necessário desenvolver novos modelos de cuidados, principalmente “no apoio domiciliário, em que a componente da saúde tem de ser uma prioridade, para retardarmos a institucionalização dos utentes”. Além disso, António Sérgio apela a uma maior descentralização estatal e maior agilidade “no conhecimento e na adoção de medidas de cooperação com as instituições”.

O mesmo responsável acrescenta, entre outros aspetos relacionados com a interioridade territorial, “a falta de escala” na instituição. “Não temos gente. Aqui, fazemos 30 quilómetros para servir uma refeição, enquanto numa cidade, em apenas um quilómetro, são servidas 30 refeições. Contudo, são todas pagas ao mesmo valor. Como é possível?”, questiona António Sérgio, manifestando que, nesta realidade, “os custos fixos são muito diferentes dos sentidos nas cidades do litoral”.

Por isso, “tem de haver discriminação positiva nos acordos, porque para um serviço

diferente tem de haver pagamento diferente. Isso, sim, é justiça social”, acentua, recordando que as Misericórdias e as demais IPSS “já são as maiores combatentes da desertificação”. “Se não fosse a sua presença e o emprego que criam, todo o interior de Portugal estaria muito pior, ainda mais deprimido. E isso não é valorizado”, critica o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP, interrogando: “Como é possível fazer-se uma descentralização de competências na área social e não envolver diretamente o setor social?”

CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS

Retomando a conversa com a investigadora do CES, Sílvia Ferreira esclarece que Portugal se caracteriza “por ter uma mistura de bem-estar na área dos serviços sociais a que, frequentemente, se designa parceria público-privada, de que o estatuto das IPSS e os acordos de cooperação neste campo são o melhor exemplo”. Assim, “estas instituições e os seus serviços são enquadrados como parte da concretização dos direitos sociais garantidos pelo Estado Providência, o que explica, por um lado, a relação muito próxima entre a administração pública e estas instituições, mas igualmente a pressão para que o acesso a estes serviços seja universal”.

Embora não tenha conhecimento específico

dos concelhos abrangidos pela nossa reportagem, a investigadora considera que, em geral, “as taxas de cobertura das respostas sociais para a infância, deficiência e velhice, nestes territórios, tendem a ser superiores às taxas de cobertura no litoral e nas grandes cidades”. “Em contrapartida, há respostas sociais que estão menos disponíveis no interior, como, por exemplo, a área da saúde mental”, anota.

Por seu lado, o sociólogo Pedro Hespanha avança: “Alimentando-se o desenvolvimento local da ação combinada do Estado, do mercado e do associativismo local, num quadro de relações que se sabe serem assimétricas e, muitas vezes, conflituais, a questão pertinente é a de saber como melhorar a articulação entre eles, de modo a potenciar as sinergias e a reduzir os obstáculos”.

É neste quadro que o provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra deixa um apelo: “É importante que a sensibilidade de quem decide perceba que, nestes territórios, acolhemos os nossos, mas também muitos que vêm de fora, tendo aqui nascido e que não cortaram o cordão umbilical com a sua terra e a sua gente. Sentimos e vivemos as dores, as alegrias e as conquistas dos que estão connosco, como se de nós se tratasse. Rimo-nos e choramos todos juntos”, expressa António Sérgio.

Rotas que aproximam vidas

Pampilhosa da Serra O nosso ponto de partida foi o de constatar as dificuldades e as oportunidades que as populações deste território desertificado experimentam no seu quotidiano

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**
FOTOS **MEXIA LOBO**

Quando nos deslocámos, em reportagem, ao concelho de Pampilhosa da Serra, para acompanharmos uma das equipas de apoio domiciliário da Misericórdia, essa manhã de início de verão manteve-se encoberta em grande parte do percurso, com um nevoeiro persistente do qual sobressaíam, aqui e ali, as hélices gigantes das turbinas eólicas e as zonas cimeiras da paisagem serrana do interior do distrito de Coimbra. A data combinada para o nosso encontro coincidiu, curiosamente, com o Dia Mundial do Meio Ambiente (25 de junho) e, pouco tempo depois, pudemos também apreciar a singularidade natural desta região com um elevado nível de envelhecimento demográfico.

O nosso ponto de partida foi o de constatar, no terreno, as dificuldades e as oportunidades que as populações deste território desertificado e as instituições de solidariedade social, como é o caso da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, experimentam no seu quotidiano, longe dos grandes centros urbanos.

A escassez de gente e dos serviços públicos aumenta as necessidades dos cidadãos, o que obriga a um rigoroso planeamento da atividade da Misericórdia, particularmente o serviço de apoio domiciliário (SAD), sujeito a maiores

distâncias e a mais tempo total de deslocação associado a cada equipa, atendendo à dispersão geográfica das habitações dos utentes. Por isso, há que otimizar as rotas para melhor servir os que optam por envelhecer na privacidade das suas casas e no seu meio familiar e social.

Ainda não eram 10 horas quando esperávamos pelo regresso da equipa que tinha ido prestar os primeiros cuidados de higiene e de conforto, bem como auxiliar na arrumação e na realização de pequenas limpezas no domicílio de alguns utentes. Assim, conversámos com a moçambicana Vitória Ramos, que trabalha há 25 anos na instituição. “É um trabalho difícil, mas gosto muito do que faço”, expressa a funcionária da Santa Casa, informando que pode “percorrer 80 quilómetros ou mais, porque a volta é muito grande”.

Entretanto, chega Alcindo Carvalho que, apesar de trabalhar na área de manutenção, também participa na distribuição das refeições quando as suas colegas “estão de folga e aos fins de semana”. “Temos de nos organizar”, observa, para que não falhem as equipas do SAD que se repartem neste município desertificado e disperso. “Há aldeias que têm cinco habitantes e outras apenas três”, afirma Alcindo Carvalho, sublinhando: “Até fazemos de psicólogos, conversando um pouco com essas pessoas que se sentem sós, porque as famílias foram para Lisboa ou estão distantes.”

Sempre que necessário, Alcindo e as cuidadoras do SAD vão à farmácia buscar medicação ou ao minimercado para as compras mais urgentes. “Se precisarem de algo, porque estão isoladas e não conseguem vir à vila, nós ajudamos”, confirma.

Pouco depois, falámos com a funcionária Cláudia Simão que integra uma equipa de apoio domiciliário na rota do Cabril, abrangendo as aldeias de Janeiro de Baixo e de Porto de Vacas, no troço impactante do rio Zêzere. “Faço hoje 49 anos”, informa, com um sorriso aberto, frisando: “Estamos sempre a aprender com os utentes aos quais prestamos cuidados. São a nossa família do coração”.

As duas companheiras da equipa que iríamos seguir na sua rota – Conceição Pereira e Fernanda Antão – acabavam de prestar serviços de higiene pessoal e de limpeza na casa de uma utente “sem nenhuma mobilidade”.

“Quer faça sol ou chuva”, Fernanda Antão faz sempre o mesmo percurso com a sua colega e amiga Conceição Pereira. “Somos como irmãs, nesta caminhada, duas vezes por dia, por aldeias a 40 quilómetros daqui.”

“Acabamos por ser a família dessas pessoas. Às vezes, ainda desabafam mais connosco do que com os filhos”, conta-nos Fernanda, comovendo-se: “Frequentemente, adiamos a nossa vida pessoal e social em função deles. Se for preciso, ligam-nos de noite, devido a uma situação mais afliativa”.

Enquanto se dirigem para o Renault Clio adaptado para estas tarefas diárias, Fernanda (a condutora habitual) e Conceição (que não gosta de conduzir) aguardam que cumprimentemos a diretora técnica Flávia Brito, a qual se mostra

“muito satisfeita” com as equipas disponíveis no SAD da Misericórdia de Pampilhosa da Serra. “São equipas muito especiais. Fazem muitos quilómetros por dia. Aliás, quase perdemos mais tempo na estrada do que, propriamente, a exercer o serviço domiciliário, porque é um concelho extremamente disperso. Para levar uma refeição, são percorridas enormes distâncias, com a agravante de que não são quilómetros retos. Existem bastantes curvas neste território desafiante”, exprime a responsável.

11H03 CASAL DA LAPA

Chegámos ao Casal da Lapa, perto da barragem de Santa Luzia, inaugurada em 1942 sobre o leito do rio Unhais, numa estreita garganta serrana situada no território da freguesia de Fajão-Vidual.

As funcionárias da Misericórdia anunciam a sua presença com duas buzinas. Não entregam a refeição porque a senhora de 91 anos – a quem já tinham, mais cedo, prestado os serviços de limpeza doméstica e de higiene (assim como a outra idosa da aldeia) – saiu com o filho para uma consulta no dentista, deixando um papel com a mensagem: “Meus amores, não venho comer a casa. Levem o almoço para vós”.

11H25 MALHADA DO REI

Estamos na entrada da vivenda de Américo Simão e de Maria Amélia Simões. Mostram-se satisfeitos com a equipa do serviço de apoio domiciliário, desde o início da pandemia de Covid-19, quando Maria Amélia foi hospitalizada. O casal jamais trocaria esta terra por outra: “Não. Aqui, a gente sente-se à vontade e ainda vamos tendo meios de transporte, principalmente quando há alunos na escola”.

11H40 MIRADOURO DA BARRAGEM

Fernanda e Conceição param para nos mostrar a beleza da paisagem serrana, num dos miradouros junto da barragem de Santa Luzia, entre Malhada do Rei e a localidade de Fajão. “Além é o Vidual”, aponta Conceição, tão orgulhosa quanto a Fernanda por poderem usufruir, diariamente, desta desafiadora cordilheira do Açor entre a serra da Lousã e a serra da Estrela, onde domina o silêncio e a manifestação natural dos arbustos, da urze e das giestas.

CHEGADA À ALDEIA DE FAJÃO

As funcionárias da Misericórdia dirigem-se ao extinto centro de dia e anterior lar cujo edifício serve, agora, para as tarefas de manutenção do próprio SAD. “É nesta casa que lavamos a louça que utilizamos na nossa rota diária. Quando vamos à sede buscar comida, já levamos a louça daqui”, informa Fernanda Antão, minutos antes de se deslocarem à habitação de dois irmãos, um deles com incapacidade física e mental.

Alguns metros mais abaixo, nesta aldeia do xisto que foi sede concelhia, reservam-nos um lugar à sombra, no largo onde um fontanário evoca o padre Artur Mendonça das Neves, que

foi pároco durante, quase meio século, no concelho de Ferreira do Zêzere. Nesse meio tempo, badala um sino, assinalando o meio-dia.

Passados alguns minutos, um cão ladra de forma insistente quando nos aproximamos da casa dos dois irmãos, ambos cinquentenários. “O caldinho verde está muito apetitoso”, sugere Conceição, ao colocar a refeição na mesa, sob o olhar do seu conterrâneo e beneficiário do SAD. O irmão, alguns anos mais velho, ainda pastoreia. “Tenho vinte e tal cabras e umas tantas galinhas”, transmite-nos, sentado junto da janela do quarto.

À saída desta habitação, nos interstícios da rua empedrada, Conceição apanha um pequeno ramo de celidónia ou erva-leiteira, planta muito conhecida nestas aldeias serranas do interior devido ao seu uso popular no tratamento de verrugas. Chamam-na de “planta do betadine”, devido ao látex que deixa marcas na pele semelhantes às da solução cutânea do dito antisséptico e desinfetante.

CASTANHEIRA DA SERRA

Normalmente, Fernanda Antão faz sozinha este troço na entrega da refeição diária. É a última paragem antes de almoçar com a sua colega Conceição Pereira, que, entretanto, ficou na antiga vila de Fajão. De tarde, voltam ao lar dos dois irmãos para tratarem da limpeza da velha casa com fracas condições de habitabilidade.

Em Castanheira da Serra, são bastante audíveis os pássaros e os cães, particularmente um de pequeno porte, que rosna ao aperceber-se da nossa presença na aldeia. Os raios solares aquecem o ambiente.

Subimos as escadas externas de um prédio. Somos recebidos por Julieta Pereira, de 83 anos, que, há pouco tempo, terá tido um ataque isquémico transitório: “Foi muito repentino e não conseguia dizer as coisas... E eu que gostava tanto de cozinhar”.

Ela e o marido, António Camba, com 84 anos, admitem o isolamento da aldeia em que vivem, na casa que pertenceu aos avós de Julieta e que foi recuperada, adequando a tradição e as condições próprias dos novos tempos. “Não há nenhuma criança e as dez pessoas que cá residem têm idades muito avançadas”, constata Julieta, frisando: “Mas eu gosto muito de viver aqui. Há solidão, sim, mas é saudável. Todas as manhãs, vou dar uma volta lá em cima, na serra, a olhar para as árvores e para a paisagem.” António ainda conduz, mas nas proximidades de Castanheira da Serra. 📍

SAD Sujeito a maiores distâncias e a mais tempo total de deslocação associado a cada equipa, atendendo à dispersão geográfica das habitações dos utentes, o serviço de apoio domiciliário da Misericórdia de Pampilhosa da Serra obriga a um rigoroso planeamento





Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO2 combinadas: 0 g/km.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

Fotografia que é tributo aos idosos



Rostos Um acaso levou Sandra Ventura a fotografar idosos e a paixão por estes rostos sulcados de rugas fê-la abraçar um novo rumo em 2013, dedicando-se a retratar pessoas que residem em lares. Recuando à infância, a ribatejana desvenda a origem deste amor fecundo pelos anciãos. Nascida em 1977, foi criada pelos tios em Porto Alto, concelho de Benavente, numa casa onde sempre abundou o respeito pelos mais velhos. “Fui criada com pessoas velhas à minha volta e acompanhei a forma como sempre foram bem tratadas. Isso foi uma grande referência para mim, pelo exemplo que me transmitiram, e moldou a minha personalidade”, recorda. A primeira vez que pegou numa máquina tinha 20 anos. Tinha um “bom olho para a composição, mas não dominava a técnica”. Essa

lacuna foi colmatada, em 2006, num curso na Oficina da Imagem, enquanto prosseguia a carreira registando casamentos e outros eventos com o ex-marido. A fotografia de idosos surgiu após o divórcio, por recomendação da irmã, que é assistente social num lar. E de imediato ficou rendida a este nicho de mercado. “Era como estar em casa. Sou extremamente feliz a conversar com eles”, confidencia. Nesta interação, a maior surpresa que encontrou foi a solidão. Dos que vivem nos lares, sem receber visitas da família, e dos que passam tardes à janela aguardando um rosto conhecido. Foi assim, em Mértola, onde andou de “terra em terra” a fotografar 92 idosos que participam no projeto da Ludoteca Itinerante da Santa Casa. E em tantas outras

PERFIL

Sandra Ventura é fotógrafa especializada em idosos. ‘Acho genuinamente que são bonitos e gosto das suas rugas’, disse ao VM

realidades que já conheceu pela sua lente. Dois anos depois de percorrer essas aldeias despovoadas, em 2022, continua bem presente a visão do “senhor das abelhas que vive num monte sozinho com o cão

e do senhor que passava tardes inteiras, ansioso, à espera das senhoras da ludoteca”. Nos últimos anos, esteve em todos os distritos, à exceção das ilhas, a fotografar idosos e as suas famílias, e confrontou-se com um país que não está preparado para os velhos, seja por “falta de recursos”, seja pela percepção que a sociedade tem da velhice. Apesar da logística e custos pesados, Sandra resiste contra todas as adversidades, nesta demanda pela dignidade dos idosos. “Eu espero que algumas pessoas mudem a sua percepção sobre a velhice depois de verem uma fotografia minha. Durante a pandemia, comecei a mostrar fotos de pais e filhos e avós e netos, nas redes sociais, e percebi que devia envolver mais as famílias porque muitos agradeciam por ser uma

forma de os manter sempre vivos”. Nos bastidores, Sandra investe tempo na preparação de cada retrato. “Levamos maquilhagem, luzes e cenário, como acontece no estúdio, e temos atenção à roupa e outros detalhes. Aborreço-me quando vejo camisas sem botões ou gastas nas mangas”, partilha. Sem pudor ou artificios, cria proximidade com o retratado através do toque e do diálogo, procurando iluminar a essência de cada um. “Cuido da pessoa como se fosse à missa ou ao casamento da neta. Acho genuinamente que são bonitos e gosto das suas rugas”.

A fotografia de Sandra Ventura é uma reverência ao idoso na forma como valoriza a sua identidade individual, mas, também, coletiva, enquanto grupo etário pleno de direitos, numa sociedade que valoriza sobretudo a infância. “É cultural, vendemos três vezes mais numa escola. Compram tudo”. Pelo contrário, num lar nem todas as famílias adquirem fotografias. Nalguns casos a encomenda chega aquando da morte com o objetivo de colocar “foto na campa”, lamenta. Felizmente, há também histórias felizes de “filhos que fazem tudo por eles, sofrem por ter de os colocar num lar e vêm de França, de propósito, para tirar a fotografia”. Apesar do esforço físico e financeiro, que envolvem as deslocações “com a casa às costas”, Sandra admite que não desiste por “causa destes filhos e netos que veem neste trabalho uma forma de os manter vivos”.

TEXTO ANA CARGALEIRO
DE FREITAS

Amor pelos idosos vem da infância

O contacto próximo de Sandra com os tios e avós, na infância e juventude, moldou a forma como encara a velhice. Recordando essa vivência, acredita que a observação direta do carinho dedicado aos idosos da família resultou numa maior “compaixão pelos mais velhos”. Hoje devolve esse amor, que lhe transmitiram, de duas formas: como cuidadora dos tios, com quem cresceu, e como profissional que faz da fotografia um tributo aos idosos retratados.

Registar histórias de norte a sul

A fotógrafa sedeada em Samora Correia, concelho de Benavente, já esteve em todos os distritos do país, exceto ilhas, a registar momentos únicos com os utentes dos lares das Misericórdias. Salvaterra de Magos, Rio Maior, Torres Novas, Mértola, Albufeira, Amadora e Alcobaça são algumas das localidades por onde passou e deixou saudade, ficando patente, em notas publicadas pelas instituições, a atenção e o carinho com os idosos.

Restauro devolve leitura estética e original da capela

Após obras de restauro, Misericórdia da Lousã abriu as portas da renovada capela e anunciou a criação de um núcleo expositivo

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

Lousã A capela da Misericórdia da Lousã, situada no centro histórico da vila, esteve de porta aberta na tarde de 20 de setembro, para que todos pudessem ver este templo após um “magnífico” trabalho de restauro, que contou com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL).

A construção da capela, concluída em 1568, foi imediata à fundação da Misericórdia da Lousã, que tinha sido formalizada dois anos antes, por alvará do jovem monarca D. Sebastião. Algumas “décadas mais tarde”, no século XVII, foi acrescentada a Casa do Despacho, como recordou o provedor João Filipe Miranda da Franca, na sessão de apresentação das obras de restauro e de conservação da capela e da criação do Núcleo Expositivo da Tribuna dos Mesários, onde vão estar expostas algumas peças da procissão do Senhor dos Passos que, anualmente, durante a Semana Santa, percorre as ruas da vila.

Ao longo da sua existência, este templo foi sujeito a “outras obras de ampliação”, custeadas por diversos beneméritos, destacando-se o contributo da “Viscondessa do Espinhal e do seu marido, Dr. António Cardoso de Faria Pinto, pela dimensão e vulto das obras financiadas”, como sublinhou João da Franca. A propósito, o provedor observou que a capela já tinha sido alvo de “várias intervenções, mas sem o cunho nem o cuidado de preservar o seu passado”.

A nova intervenção na capela da Misericórdia (classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1948) teve o apoio monetário de quase 90 mil euros por parte do FRDL, na sequência de uma candidatura avançada pela Santa Casa da Lousã, “devido ao elevado estado de degradação em que se encontrava” este seu templo.



Restauro As obras na capela da Santa Casa da Misericórdia da Lousã tiveram apoio do FRDL

João da Franca chamou a atenção dos provedores e mesários das Misericórdias ali presentes, incluindo o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP (António Sérgio) e o representante do Secretariado Nacional (Júlio Norte), bem como das representantes da Misericórdia de Lisboa e do FRDL (Ângela Guerra e Inês Dentinho), e demais entidades religiosas, autárquicas e civis, para o “trabalho magnífico e profissional das técnicas da empresa” contratada.

Na ocasião, o provedor da Misericórdia da Lousã mostrou-se satisfeito com o restauro do retábulo do altar-mor (de características neoclássicas), dos altares laterais e das respetivas

esculturas, assim como das “santas mães” (século XVI), da representação de Nossa Senhora da Conceição (século XVIII) e “ainda do brasão do teto da capela-mor com o levantamento de repintes, colocando a descoberto a policromia de grande valor artístico, dando-lhes um aspeto totalmente diferente e soberbo”.

Ângela Guerra, que agora coordena a equipa que gere o FRDL, notou estar alentada com o novo orçamento previsional do Fundo, cujas verbas serão disponibilizadas para intervenções como a que sucedeu na capela da Misericórdia da Lousã, entre as mais de cem obras que tiveram a participação do Fundo Rainha D. Leonor, no território nacional. 🗣️

UMP Entrevista destaca a cooperação

Em entrevista à Rádio Renascença e Agência Ecclesia, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, defendeu maior aposta no apoio domiciliário, admitindo que nalgumas zonas do país seja necessário construir mais estruturas residenciais. Mostrou-se ainda disponível para alargar a cooperação com o governo na área da saúde, através das unidades de saúde familiar de modelo C, hospitais (consultas e cirurgias) e cuidados continuados.



Arcos de Valdevez Comunidade em torno de fé e tradição

A Misericórdia de Arcos de Valdevez organizou, nos dias 14 e 15 de setembro, mais uma edição da Festa da Nossa Senhora da Porta. Os dois dias da festa foram preenchidos desde manhã à noite, com direito a torneio de rugby, feira de doces tradicionais e muita animação musical. Em nota nas redes sociais, a instituição apelou à presença da comunidade nessa festa “de fé e tradição”, que representa “um momento de união, espiritualidade e alegria para toda a comunidade.”

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Duarte Ferreira
Mexia Lobo
Miguel Morgado
Pedro Lemos
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/